

## REGIÕES

O referendo à criação das regiões administrativas, marcado para o próximo dia 8 de Novembro, domina as atenções dos portugueses.

Os partidos políticos e os movimentos para esse efeito criados têm já as suas máquinas devidamente afinadas e preparadas para as acções da campanha que se prevê acalorada.

Face ao desconhecimento bastante generalizado que esta questão ainda suscita a muitos cidadãos, importa que as forças nela directamente envolvidas saibam esclarecer, de forma correcta e acessível, a opinião pública sobre as vantagens e inconvenientes que a regionalização poderá acarretar ao país. Para que todos possam votar em consciência e com convicção, de acordo com as regras democráticas.



### ETAR de Covide em terrenos da RAN

As obras de saneamento básico de Covide têm sido alvo de inúmeras críticas e protestos.

Entre as várias irregularidades alegadamente cometidas, destaca-se a da Câmara de Terras de Bouro não ter solicitado o indispensável parecer ao Ministério da Agricultura para utilizar os terrenos da Reserva Agrícola Nacional destinados à ETAR local.

Pág. 3

### Congresso de Gastronomia no Gerês

Depois da presença honrosa no Festival Nacional de Gastronomia que está a decorrer em Santarém, irá realizar-se na Vila do Gerês, em Março de 1999, mais um Congresso de Gastronomia do Minho.

Pág. 9

### Barragens dão compensações económicas na Galiza

Os concelhos galegos que dispõem de barragens hidroeléctricas, passaram a receber compensações económicas pela redução das receitas dos impostos sobre os terrenos submersos

Pág. 13

### Cripta de S. Bento solenemente inaugurada

Um mar de devotos acorreu a S. Bento da Porta Aberta para participar nas cerimónias litúrgicas da dedicação e bênção da nova cripta, presididas pelo Arcebispo Primaz de Braga.

Pág. 10

**CIDADELA ELECTRÓNICA**

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m<sup>2</sup>.

*A par com a Natureza*

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385



**Pontes de Rio Caldo**

PENSÃO RESIDENCIAL \*\*\*

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Coniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



# EDITORIAL

## Esclarecer antes de decidir

**N**o próximo dia 8 de Novembro, o povo português irá ser convidado a manifestar a sua posição sobre a regionalização, através do acto referendário.

Recorde-se que a instituição das regiões administrativas em Portugal tem como base fundamental a Lei Quadro, aprovada por unanimidade na Assembleia da República, em 1991, ao tempo do Governo maioritário do PSD, liderado por Cavaco Silva. É a Lei 56/91, de 13 de Agosto, promulgada por Mário Soares, então Presidente da República.

Com o decorrer dos anos, porém, uma questão que, de início, prometia ser pacífica e consensual, tornou-se num autêntico pomo da discórdia, criando profundas divergências de opinião que dividem a população portuguesa de forma acentuada e notória.

A este propósito, por ocasião da recente Exposição Mundial de Lisboa, quando aguardávamos, nas infundáveis filas de espera, pela visita a um dos pavilhões temáticos, houve um cidadão francês que nos questionou sobre o que se passava, no nosso país, com a criação das regiões, uma iniciativa já em vigor em todos os países da União Europeia, à excepção de Portugal e da Grécia.

E ao tomar conhecimento de que essa questão se havia partidariado em demasia, dando origem a posições extremas por parte dos seus apaniguados, de tal sorte que o "Sim" é defendido, de um modo geral, pelos partidos da Esquerda e o "Não" pela Direita, esse conterrâneo de Jacques Chirac não se conteve sem nos perguntar, de chofre: *Pourquoi? Pourquoi?*

Confessamos que entre as várias análises e depoimentos que se vêm a fazer em torno da regionalização, até agora ainda não vimos uma resposta concreta e concludente a tal pergunta.

O que levará, pois, os portugueses a se dividirem tão demarcadamente entre si? Que interesses existirão por detrás das posições partidárias tão antagonicamente assumidas pela classe política em relação à criação das regiões? Interessar-lhes-à o desenvolvimento harmonioso e sustentado do país, corrigindo as ancestrais assimetrias que estão na base de tanto subdesenvolvimento e atraso relativamente aos padrões europeus ou, por outro lado, estarão mais preocupados em defender a manutenção das actuais áreas de intervenção e de influência, de parceria com certos "lobbies" dominantes?

Esta é, de resto, a grande dúvida que paira nas consciências de elevado número de cidadãos portugueses que, apesar da proximidade da consulta referendária, ainda se mantêm indecisos quanto à opção a tomar sobre a criação ou não de regiões administrativas no nosso país. O que, desde já, pressupõe a necessidade urgente de na próxima campanha, mais do que os interesses e as tricas partidárias, se discutam e esclareçam, de modo isento e transparente, tais dúvidas por forma a que todos os portugueses - votar é um dever sagrado em democracia! - devidamente esclarecidos, possam escolher, conscientemente, aquilo que, em sua opinião, será melhor para Portugal.

Agostinho Moura

## CARTAS AO DIRECTOR

*Meu caríssimo Agostinho Moura*

Este cheque, por esquecimento, vai um pouco atrasado, do que peço desculpa.

Para não me acontecer o mesmo para o ano que vem, segue a importância correspondente a dois anos.

Continuo a apreciar imenso o "Geresão" e só te desejo muita saúde e vontade de continuares aquilo que te deve dar muito trabalho...

Um grande abraço do amigo certo.  
Victor Manuel Cardoso Gonzalez (Queluz)

## Prémio Nobel para JOSÉ SARAMAGO

A Academia Sueca atribuiu, no dia 8 do mês corrente, o Prémio Nobel da Literatura de 1998 ao escritor português José Saramago. O prémio, no valor de cerca de 160 mil contos, ser-lhe-à entregue no próximo dia 10 de Dezembro, em Estocolmo.

De recordar que, desde que instituído em 1890, o Prémio Nobel havia sido atribuído em 1949, em Medicina, a Egas Moniz e, em 1996, a Ximenes Belo e Ramos Horta no sector da Paz.

## Mudança da Hora



No próximo domingo, dia 25 de Outubro, entrará em vigor a chamada "Hora de Inverno" em Portugal Continental, pelo que os relógios deverão ser atrasados 60 minutos.

## Bilhete Postal

**I**ndependentemente de, face à incontrolável contestação e desgaste que vinha a sofrer nos últimos tempos, ser previsível, a todo o momento, a retirada estratégica de Gomes da Silva, ex-Ministro da Agricultura e Pescas, as circunstâncias em que aquela se registou - problemas de saúde - deveriam merecer o maior respeito da parte dos seus adversários políticos.

Assim aconteceu, por exemplo, com o presidente da CAP que, ao tomar conhecimento do sucedido, soube separar as águas, mostrando a sua solidariedade para com o ex-governante em termos pessoais, ainda que discordasse da sua actividade à frente do respectivo ministério.

Igual procedimento não teria, porém, o presidente do Governo Regional da Madeira que, numa manifesta prova de falta de estofó moral e cívico, aproveitou a oportunidade para fazer chalaça barata, tão ao seu jeito e gosto.

Conforme dizia o agora recordado D. António Ferreira Gomes, saudoso Bispo do Porto, "em democracia é imprescindível o respeito porque sem respeito não há democracia".

Uma boa ocasião, por isso, para o infelível Alberto João estar, ao menos, calado, dado que as suas convicções democráticas são já subejamente conhecidas de todos os portugueses. Infelizmente...

Rui Serrano

## Breves Breves Breves

**Nascimentos** - Durante o ano de 1997, nasceram em Portugal 113.047 crianças - mais 2.684 do que no ano anterior, o que representa um aumento de 2.4% e corresponde a uma taxa de 11.4 nados - vivos por cada milhar de portugueses.

**Gasolina** - A partir de 30 de Junho de 1999, deixará de ser vendida a gasolina com chumbo que, neste momento, ainda é preferida por mais de 50% dos automobilistas portugueses, embora apenas 16% dos automóveis precisem de a utilizar.

**Pesticidas** - Em Portugal são comercializados mais de 679 pesticidas, tendo por base 236 substâncias activas, o que significa que, no nosso país, praticamente todos os tipos de cultura agrícola recebe uma grande carga de substâncias tóxicas. Face às 28 mil toneladas de pesticidas utilizadas anualmente, Portugal é o quinto maior consumidor do mercado mundial.

**Congresso** - Em Junho do próximo ano, irá decorrer em Braga o Congresso Eucarístico Nacional, cujo tema principal será: «Eucaristia, pão para uma vida nova».

**Reformados** - Um maior número de reformados vai poder gozar férias em 1999, nos termos do «Programa Sénior», destinado à terceira idade, que fixa em 24.500 escudos o rendimento mensal mínimo de acesso a esta iniciativa.

**PIDDAC** - O Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para 1999 prevê despesas de 968,8 milhões de contos, dos quais cerca de 514 milhões será assegurados pelo Orçamento do Estado, 333,6 milhões pelos fundos comunitários e o restante por outras fontes nacionais.

**Corrupção** - Portugal foi classificado por peritos e homens de negócios internacionais como o 22º país menos corrupto. De acordo com um inquérito independente, a Dinamarca lidera a tabela nesse sector.

**Estrangeiros** - Em Abril passado, residiam em Portugal, legalmente, 176.225 estrangeiros, 82 mil dos quais originários de África: Cabo Verde (39.919), Angola (16.357), Guiné Bissau (12.833), Moçambique (4.437) e S. Tomé e Príncipe (4.333).

**Óbitos** - No ano de 1997, registaram-se em Portugal 106.157 óbitos, 40% dos quais (42.196) devido a doenças cardiovasculares e 19% (20.474) a tumores malignos.

**Arquitectos** - Em Portugal, existem presentemente cerca de 8 mil arquitectos e cerca de 6 mil estudantes de arquitectura, o que levá a supor que, no ano 2002, seja perto de 14 mil o número daqueles profissionais no nosso país, mais de 4 mil que a média europeia.

**EXPO/98** - Mais de 10 milhões de pessoas visitaram a EXPO/98, o que perfez uma média de 76 mil visitantes por dia.

**Velhice** - Devidos aos baixos níveis de natalidade e ao aumento da esperança de vida, o envelhecimento da população portuguesa tende a aumentar, o que agravará o peso da dependência dos idosos, com as conseqüências económicas e sociais subjacentes.

**Cancro** - Em 1990, o cancro causou a morte a 18.063 portugueses, dos quais 56.5% eram do sexo masculino. Os cancros do pulmão, do estômago e do colo do recto foram os que mais homens mataram nesse ano, no nosso país.

**Código Postal** - A partir do dia 9 do corrente, o Código Postal de várias zonas do país passou a contar com mais 3 dígitos, para além dos 4 até agora em vigor. Esta medida será posteriormente alargada a todo o território nacional.

**Turismo** - Até aos finais de Setembro, visitaram Portugal 11 milhões e meio de turistas estrangeiros, os quais renderam ao país 750 milhões de contos.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelina Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Laurencço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo  
FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91  
COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

## PATRIMÓNIO CULTURAL

## A Insustentável Vileza da Porcaria

**N**ão é do livro « A Insustentável Leveza do Ser » de Milan Kundera que vou falar, mas da crueza do tratamento dos dejectos humanos que exigem regras precisas e competência técnica nas suas obras de saneamento. Não vou ocupar-me da vida etérea e da fragilidade do ser, mas da vida sofrida das pessoas que aspiram a sua plena cidadania. Enfim, pretende-se que todos usufruam, nas melhores condições possíveis, do seu património natural, ambiental e cultural.

Todos sabemos que estamos num momento de explosão do consumo e de realização de muitas infra-estruturas que já, há muitos anos, deveriam estar encaminhadas ou mesmo realizadas. O saneamento básico é uma dessas obras. Como encará-las? Parto do pressuposto de que todas as obras públicas têm de seguir sempre o princípio da qualidade e do serviço público. Estão em causa os nossos impostos e as obrigações de políticos e funcionários públicos que só existem para levarem a cabo um projecto de realização da cidadania de todos.

Porque natural de Covide, concelho de Terras de Bouro, apenas vou considerar o caso de saneamento básico desta aldeia que está envolvida num processo de recuperação do seu tecido urbano tradicional, através de um programa designado LEADER II a cargo da ATAHCA ( Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave ).

Começamos pelos esgostos do Centro Social de Covide, a céu aberto, no meio dos campos de cultivo e alvo de reclamações, artigos em jornais e polémicas várias. São uma vergonha!... Como é possível que uma obra supervisionada e, em parte, subsidiada pela Câmara de Terras de Bouro não tenha sido realizada com os devidos requisitos? O acréscimo de população do Centro Social não teve em conta uma infra-estrutura como esta: irracionalidade e má gestão.

Para tentar obviar o problema dos esgostos do Centro Social de Covide foi comprada pela Câmara de Terras de Bouro uma grande "pipa" - termo usado em Covide - destinada a armazenamento e, segundo alguns, tratamento desses esgostos. Antes de ser enterrada essa

"pipa" de fibra acrílica (?), ficou exposta durante longos dias, talvez para que a população se rendesse à vontade de resolução do problema. Mas o enterramento da "pipa" correu mal: quebraram-lhe as costelas. O enterramento redundou em funeral! De facto, a terra que a envolveu foi demasiado pesada e sucumbiu. E agora, lá está, coitada, junto à escola primária com o bojo rebentado. Esperemos que ninguém, desprevenido, caia no seu interior. E os esgostos do Centro Social lá continuam a conspurcar campos, caminho público e ambiente envolvente. Proponho que a "pipa" seja desenterrada e em sítio público seja erigida como monumento para que todos saibam como estão a ser utilizados os seus impostos. Se não for aceite essa proposta, faça outra: que a "pipa" rebentada seja paga por todos os responsáveis que intervieram na sua instalação. Enfim, uma obra que abrilhante o curriculum de um qualquer técnico camarário.

A par deste triste incidente com a "pipa", surgiu a notícia do início das obras de instalação do saneamento básico de Covide, sendo, ao que apurei, 75% do custo total participado pelo Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, 10% pelo Ministério do Ambiente, via Parque Nacional da Peneda - Gerês, e os restantes 15% pela Câmara Municipal de Terras de Bouro. Segundo li no Geresão do dia 20/04/96, p. 4, o projecto de saneamento básico de Covide foi elaborado por Heli Martins Coelho e Costa. Também, ao que apurei, a aldeia de Covide não participou nem foi informada do projecto de instalação do seu saneamento básico.

Aquando do início das obras do saneamento básico de Covide, Ju-

lio (?) de 1997, solicitaram oralmente ao Sr. Manuel Rodrigues da Silva ( Marta ) autorização para a passagem da canalização do saneamento pelo seu campo da Lameira. Perplexo, estranhou que tentassem resolver o assunto da passagem dos esgostos pela sua propriedade sem um documento escrito nem um contacto prévio. Pensou até que queriam entrar na sua propriedade sem autorização. Suspeitou-se que essa solução apressada se destinava a fazer uma ligação directa dos esgostos do Centro Social à linha de água do chamado ribeiro do Cruzeiro.

No dia 31/7/1997, em Covide, falei com um técnico da Câmara de Terras de Bouro, responsável, no terreno, pela orientação das obras do saneamento básico. Dei-lhe a conhecer a minha posição e alertei-o para eventuais problemas a surgir na aldeia por causa do modo como iriam instalar o saneamento básico. Este técnico mostrou-se atento e receptivo, sinal de que queria resolver os problemas da melhor forma.

Descontente com o modo como decorriam os trabalhos e conhecendo as intenções da Câmara em construir a Estação de Tratamento de Águas Residuais (E.T.A.R.) de Covide no meio da principal veiga, em frente da área urbana, dirigi o seguinte requerimento ao Senhor Presidente da Câmara de Terras de Bouro:

«REQUERIMENTO  
Ex.mo Senhor  
Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Amaro Carvalho da Silva, (...) vem requerer a V. Ex.ª o esclarecimento das seguintes questões:

1 - Ao abrigo das disposições actuais do Plano Director Muni-

pal para Covide, é possível construir-se um edifício de dois pisos destinado a residência, na área (Campo no Poço da Casa de Marta) assinalada a encarnado na carta (1/10.000) que segue junto? Se a área é considerada reserva agrícola, em que circunstâncias se poderá aí construir o referido edifício de dois pisos destinado a residência?

2 - Segundo informações não confirmadas, uns 30 metros mais abaixo da área indicada no ponto anterior, vai ser construída uma das Estações de Tratamento das Águas Residuais de Covide. Essa E.T.A.R. vai respeitar todas as orientações do P.D.M. para Covide ou foi necessário introduzir algum elemento ou autorização especial? Não será aconselhável "esconder" essa E.T.A.R. num recanto qualquer em lugar de ficar um mostrenço no meio de uma veiga e à vista de todos? A poluição visual também é um problema a equacionar, e logo quando o programa LEADER II vai disponibilizar verbas para a recuperação arquitectónica e paisagística de Covide.

3 - Os esgostos de Covide serão despejados nos ribeiros (Rodas e Freitas) antes de se construírem as E.T.A.R.s?

4 - Onde vai ficar a E.T.A.R. que fará o tratamento dos esgostos orientados para o Ribeiro de Freitas?

5 - Se possível, solicita o envio de uma cópia actualizada do mapa do P.D.M. para a freguesia de Covide.

Pede deferimento.  
Damaia,  
26 de Setembro de 1997.»

Como não obteve resposta este requerimento, em 23 de Março de

(Continua na pág 14)

## A.M. de Terras de Bouro reunida no Gerês

## Presidente da Câmara ignora problemas concelhios da sua competência

**U**ma nova estratégia ou então o cansaço e o desgaste provocados por tão longo consulado, levaram o chefe do executivo terrasboureense, na reunião da Assembleia Municipal realizada, no dia 25 de Setembro, no Centro Termal do Gerês, a esquivar-se de certas questões incómodas levantadas pela Oposição com respostas deste género: "não sei de nada", "os técnicos é que sabem", "não vi nada". Para cúmulo, manifestou ainda uma ignorância estranha quanto ao que se passa com o projecto da praia fluvial de Vilarinho da Furna, do que seria informado pela... Oposição!

O período de antes da Ordem do Dia abriu com a intervenção de Agostinho Moura que começou por questionar o Presidente da Câmara Municipal sobre os seguintes assuntos: quem é o 2.º vereador a tempo inteiro no município de Terras de Bouro; ponto da situação sobre os projectos do novo quartel da GNR e do polidesportivo do Gerês; confirmação de que os vereadores socialistas iriam ser postos em tribunal pelo chefe do executivo; es-

timativa das receitas recolhidas pela exploração do Clube de Saúde no Gerês; razões para que uma nova estrada municipal entre Brufe e Carvalheira esteja a ser construída com curvas sinuosas e de difícil acesso; necessidade urgente de ser reparado o pavimento da via de acesso ao cemitério do Gerês; entidades a ser condecoradas pelo município em 10 de Outubro; motivos que levaram os serviços municipais a captar água em terrenos da ETAR

do Gerês e a indeferir os projectos do loteamento da Assureira e do Hotel Maia; transferência da praça de táxis do Gerês para local mais próximo da paragem dos autocarros; qual o projecto aprovado para a zona do Tanquinho, na Meia Léguas; localização e dimensão dos trabalhos de construção da estrada Brufe-Vilarinho da Furna; razões para que a atribuição da toponímia às ruas do Gerês e de uma sala do Centro Termal destinado à recolha

do património geresiano ainda não se verificaram.

Em resposta, José Araújo informaria que o vereador Aguiar Campos havia renunciado a esse cargo, ficando apenas com o seu assessor e para o seu lugar, em regime de permanência, entrara António Afonso. Esta explicação não foi suficiente para aquele deputado, até porque em Fevereiro passado,

(Continua na pág 13)

## Opinião

## Regionalização ou Desconcentração

Não ficaria bem a este jornal alhear-se da polémica nacional estabelecida em torno da criação de Regiões Administrativas para o nosso País. As grandes figuras nacionais batem-se há vários anos numa guerra clubista, típica de políticos concentrados em Lisboa, habituados a pensar e decidir o que é melhor para o Povo. Não estamos longe do pensamento de Sá de Miranda, quando dizia a seu amigo António Pereira, senhor de Basto, "quando se partiu para a corte co'a casa toda".

*"Não me temo de Castela.  
Donde inda Guerra não soa;  
mas temo-me de Lisboa,  
que, ao cheiro desta canela,  
o Reino nos despovoa".*

A canela hoje é outra, quando sabemos que o rendimento "per capita" dos cidadãos da capital é três vezes superior ao dos cidadãos do resto do país.

Quando sabemos que qualquer governo, de qualquer partido, prefere manobrar e distribuir os dinheiros do Estado a seu gosto. Não é por acaso que Guterres deixou a discussão da Regionalização para o final do seu mandato, nem que a projectada nova AD quer ser Governo sem Regionalização. O clubismo lisboeta denuncia-se com o painel "Corrupção x 8", sobretudo quando aparece uma figura nacional e apartidária a dizer que as Empresas financiam os Partidos, através da corrupção nos negócios. Todos sabíamos isto. Quem pode mudar o estado da situação é o povo, quando vota. A celeuma alimentada pelos partidos só serve para enriquecer a Comunicação Social. Sabemos que os inquéritos não vão dar em nada, porque os empreiteiros são os primeiros interessados no negócio. Mas isso não prova que todos os governantes sejam corruptos. É capaz de provar que algumas grandes empresas o poderão ser com manobras de sombra.

Pareceu-me encontrar no livro de Abílio Afonso Ferreira - "Regionalização" - a resposta para as dúvidas que assaltam muitos portugueses, quando rejeitam que sejam outros a pensar por eles. No capítulo V, define-se a regionalização como a "criação de entidades públicas novas, autónomas, chamadas "regiões", com órgãos de poder de decisão, eleitos em sufrágio directo e universal pela população residente em cada região, e dotados de competências próprias para resolver os seus próprios assuntos, através dos seus próprios recursos humanos, materiais e financeiros". À Regionalização está a opor-se a "Desconcentração", "sistema em que o poder decisório se reparte entre o superior e um ou mais órgãos subalternos, os quais, todavia, permanecem, em regra, sujeitos à direcção e supervisão daquele". Assim nasceram as Comissões de Coordenação Regionais. O autor chama à desconcentração uma forma mitigada de centralismo, onde o poder é exercido por nomeação. Na regionalização, o poder obedece a um processo democrático, vem dos eleitores.

Parece-me poder concluir que quem não quer a regionalização defende a posição que o povo é incompetente para eleger os seus governantes a nível local intermédio e, logicamente, substituí-los. E os adversários têm razão para afirmar que só com a Regionalização se completa a democratização de Portugal. Muito simplesmente, se se votar a Regionalização, haverá um conjunto proporcional de verbas a administrar por cada Região, no desenvolvimento local. Se não houver, será o Poder Central a dar esmolas conforme as pressões exercidas pelos poderes constituídos.

Adelino Domingues

## REGISTO

"Hoje, quem manda nas escolas são os professores e, na minha perspectiva, está mal. Porque os professores são meros recursos e quem sabe o que quer são os pais. São os pais e os alunos que devem definir o que querem da escola".

Estas demagógicas palavras foram proferidas, há dias, por um responsável regional do Ministério da Educação, o que não deixa de ser significativo tanto mais que o seu autor é também um professor, talvez frustrado na profissão que escolheu.

Se, na verdade, "quem sabe o que quer são os pais", por que não pô-los a dar aulas e a aturar os filhos que, em casa, não souberam nem querem educar em muitos casos?

N. V.

## MOIMENTA

## Vereadores dão que falar...

Em comunicado recentemente publicado num diário de Braga, os vereadores do Partido Socialista da Câmara Municipal de Terras de Bouro denunciaram que neste município "esbanjam-se recursos e perseguem-se pessoas que ousam assumir atitudes corajosas em prol do desenvolvimento da terra".

"Porque é verdade, prosseguem, e porque é necessário acabar com a esperteza saloia de quem nada quer nem espera para o concelho, somos obrigados a levantar a nossa voz em defesa de empresários que criam riqueza na terra e para a terra".

Ainda segundo os referidos vereadores, a Câmara tem excluído os empresários concelhios dos concursos, "de modo muito especial aqueles com capacidade económica e financeira comprovada, só porque os critérios políticos se sobrepõem ao de uma boa e rigorosa administração", apelando ao chefe do executivo que "deixe de inventar critérios que excluam os empreiteiros do nosso concelho aos concursos públicos".

No dia imediato, José Araújo refutou tais acusações declarando que "tais informações representam intolerável difamação e por isso não me resta outra alternativa que não seja denunciá-las ao Ministério Público", contestando igualmente a acusação de que "esbanja recursos e persegue pessoas que ousam assumir posições corajosas em prol do desenvolvimento da terra".

Entretanto, desde o passado dia 1 de Setembro que o vereador António Afonso passou ao regime de permanência enquanto que o seu colega Manuel Aguiar Campos renunciou ao cargo de vereador, ao que consta por se haver aposentado, continuando, porém, com as funções de assessor do Presidente da Câmara, com remuneração própria.

Para o elenco camarário, passou então, em representação do PSD, Domingos Freitas, ainda que em regime normal. Deste modo, o executivo municipal continua a dispor apenas de um vereador em regime de permanência, ao contrário do que José Araújo solicitou e obteve autorização no início deste mandato, para que fossem dois os vereadores a tempo inteiro embora, na realidade, essa situação nunca viesse a registar-se. Será que os "fortes" motivos então invocados para esse efeito já terão deixado de existir ou terá, entretanto, o chefe do executivo reconhecido que à Oposição assistia-lhe plena razão quando insistiu que, num concelho cada vez mais desertificado, não se justificava o aumento de vereadores permanentes?

## Novas vias

A Câmara Municipal de Terras de Bouro acaba de lançar dois concursos públicos destinados à construção da via circundante à sede do concelho (2.ª fase com troço da EN 307) e da via municipal entre as estradas nacionais 304 e 308 (2.ª fase, ligação a São Pedro).

A construção daquela via circundante inclui terraplenagens, drenagens, pavimentação, sinalização vertical e horizontal e segurança, estando orçada em 44 mil contos. O prazo de execução desta obra é de nove meses.

A empreitada referente ao caminho municipal acima referido, engloba igualmente terraplenagens, drenagens, pavimentação, muros de suporte e sinalização vertical, estando orçada em 42 mil contos e tendo o mesmo tempo como prazo de execução.

## Rectificação que se impõe

Na última edição do "Geresão" na apreciada crónica "Antes que o tinteiro entorne...", assinada pelo nosso assíduo colaborador, João Luís Dias, por lapso involuntário de que nos penitenciamos, a respeito dos prejuízos causados pelos telefonemas feitos pelo jovem de Chorense em vez do meio milhão de contos deveria ler-se meio milhão de escudos.

## Câmara aderiu à ARISCA

Em recente reunião, a Câmara de Terras de Bouro deliberou aderir à Associação Regional de Informação sobre Consumo e Ambiente (ARISCA), organismo vocacionado para apoiar e potenciar a actividade dos Centros de Informação Autárquicos ao Consumidor e para realizar seminários, conferências e colóquios sobre estudo de mercado, levantamento de preços, mediação de conflitos de consumo e outras acções de interesse para os consumidores.

## Associação para o desenvolvimento na forja

Está em gestação a criação da Associação Concelhia para o Desenvolvimento Económico de Terras de Bouro (ACODE) cujo objecto principal será contribuir, por todos os meios legais ao seu alcance, para o desenvolvimento social, económico e cultural deste concelho, tendo em vista o desenvolvimento integrado do mesmo. Oportunamente, esperamos dar mais pormenores sobre a referida associação.

## Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, reunida no dia 10 de Setembro, deliberou: utilizar os seguintes critérios para atribuição de subsídios de transportes escolares: que sejam comparticipados em 50% do valor do passe todos os alunos que frequentem o ensino Secundário, de acordo com o estipulado no Dec. Lei n.º 299/84, de 5 de Outubro; que sejam subsidiados, no valor de 100%, os passes dos alunos que frequentem o ensino especial; que seja considerado como limite máximo de capitação do respectivo agregado familiar o valor do rendimento mínimo nacional - vinte e um mil escudos; que se considere, como data limite para a apresentação de pedidos, o dia 30 de Setembro, salvo situações devidamente comprovadas; conceder transporte aos alunos dos lugares de Secelo para o Gerês e de Adropeixe para Pereiró, os quais frequentam os estabelecimentos de ensino primário e secundário; atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao ensino especial da Escola do Outeiral, Chorense; transferir a verba de 116.560\$00 para a Junta de Freguesia da Balança, para o alargamento do caminho municipal de S. Pantaleão com a EM 536; atribuir um subsídio de 30.000\$00 à Junta de Freguesia de Rio Caldo para a realização do passeio anual dos idosos; executar a obra de pavimentação do troço inicial do caminho do monte de S. Cróio, Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; transferir a verba de 90.000\$00 para a Junta de Freguesia de Souto a fim de esta reparar o caminho de Sá; transferir a importância de 43.757\$00 para a Junta de Freguesia de Valdozende, para recuperação do seu Centro Cultural; executar a obra do caminho público de Romão, Vilar da Veiga, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; aprovar a reformulação do projecto do largo da feira e pagar os honorários; aprovar a primeira revisão ao orçamento para o corrente ano económico de 1998, e submetê-la à Assembleia Municipal; aceitar a proposta da Firma Arlindo Correia & Filhos, para a compra do terreno que integra a urbanização das Gordairas 2.ª Fase, e dar sequência ao processo.

Entretanto, na reunião de 24 de Setembro, foi deliberado: atribuir um passe de transporte a Maria Irene Maia Fernandes para acompanhar o seu filho deficiente ao Ensino Especial em Palmeira; atribuir um subsídio de 266.000\$00 à Educação de Adultos; atribuir um subsídio 88.500\$00 ao Clube de Arte e Recreio de Vilar da Veiga, para adquirir novo fardamento à "Charanga do Senhor Tranca"; transferir a importância de 51.560\$00 para a Junta de Freguesia de Balança, referente ao gasto de mão de obra no alargamento da concordância do CM de S. Pantaleão com a EM 536; executar a obra

de pavimentação do caminho Cavacadoiro/Moimenta-a-Velha numa primeira fase até ao montante de 400.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Moimenta; executar as obras de pavimentação em calçada à portuguesa no troço (CM 1244/Poça, no lugar de Alecrimes), e no arruamento de ligação do aglomerado do estradão de Ventozelo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Monte; aprovar os seguintes projectos: Praia Fluvial de Guardenha; Áreas de lazer em Cibões, Gondoriz e Brufe; Saneamento básico de Assento - Cibões; Saneamento básico de Cortinhas - Brufe; Caminho Agrícola de Chousas-Bustelo/Gondoriz; Caminho Agrícola de Redolho-Bustelo/Gondoriz; Regadio de Porta Cova-Gardenha/Gondoriz; Regadio de Agrela (Refonteira-Quinta)-Gondoriz; transferir para Junta de Freguesia de Valdozende a importância de 918.057\$00, referente à execução do saneamento de Paradela; aderir à Associação "ARISCA" (Associação Regional de Informação sobre Consumo e Ambiente), e submeter à apreciação da Assembleia Municipal; aprovar o loteamento de Lagoa-Chamoim; aprovar o loteamento das Gordairas-2.ª Fase; aprovar o loteamento das Gordairas (encosta do cemitério); transferir o título de ocupação da loja do Centro de Animação Termal do Gerês de Rosa da Silva para Maria Claudina da Silva Gomes.

## Movimento demográfico concelhio

No dia 4 de Setembro, em Chamoim, nasceu a menina Ana Margarida, filha de José Manuel Pereira Martins e de Maria Adelaide Escalera Antunes. No dia 19, em Carvalheira, nasceu a Andreia Filipa, filha de Gualdino Lopes Araújo e de Paula Alexandra Silva Alves. No dia 20, em Chorense, nasceu o Miguel Ângelo, filho de Manuel Dias Vieira e de Margarida Gomes Santos. Na mesma freguesia, no dia 17, havia nascido a Ana Catarina, filha de João Dias Pereira e de Laura Silva Brito.

Na igreja paroquial de Carvalheira, realizou-se no dia 12 de Setembro o casamento de António Manuel Cunha Martins, de 30 anos, natural de Moimenta, com Rosa Maria Capela Carvalho, de 27 anos, natural de Carvalheira. Nesta mesma freguesia, no dia 19, consorciaram-se Manuel José Figueiras Rosas, de 25 anos e Maria Teresa Rodrigues Capela, de 24 anos, ambos naturais de Carvalheira. No dia 12, em Chorense, consorciaram-se António Joaquim Gomes da Silva, de 25 anos e Maria da Conceição Simões Fernandes, de 21 anos, ambos naturais de Chorense. No dia 26, no Santuário da Senhora da Abadia, Amândio Ferreira Simões, de 30 anos consorciou-se com Isabel Maria Teixeira Fernandes, de 25 anos, residentes em Chorense.

No dia 30 de Setembro, em Moimenta, faleceu a Sra. Adelaide Antunes Fernandes, de 77 anos. Paz à sua alma.

## Folha Municipal

Procurando acertar o passo pelo que na esmagadora maioria dos municípios portugueses é já uma prática corrente há bastante tempo, a Câmara de Terras de Bouro acaba de editar, com a data de Setembro de 1998, o n.º 1 da sua "Folha Municipal".

Na "Nota de Abertura", o chefe do executivo justifica o atraso com que esta publicação é dada à estampa declarando que "ao longo dos últimos anos, o direito à informação por parte de todos os munícipes foi relegado para segundo plano, dado existirem carências básicas a nível de vias de acesso, electricidade, água, saneamento".

Propondo-se ser uma voz que "mensalmente, levará a cada um dos residentes do concelho aquilo que de mais relevante for acontecendo" esta "Folha Municipal, neste seu primeiro número divulga a aprovação do projecto do Largo da Feira de Covas, obras realizadas nos estabelecimentos de ensino do concelho e o programa da visita do Secretário de Estado de Administração Local em 10 do corrente.

Registe-se, finalmente, a existência nesta publicação de um espaço intitulado "Correio do leitor" onde os munícipes poderão expor os seus problemas e sugestões relativas à actividade camarária.

## Uvas Espanholas a granel...

Causou bastante espanto entre nós o facto de, na tarde do dia 12 do corrente, e na maior das imunidades, um camião de matrícula espanhola, estacionado mesmo em frente à Cooperativa Agrícola de Covas, ter procedido à venda de uvas a granel, a quem nelas estivesse interessado.

E, pelos vistos, os principais compradores foram os proprietários de alguns restaurantes locais.

## Restaurante - Residencial

## BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

TELEF. (053) 391560  
4845 VILA DO GERÊS



Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida  
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz  
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

## VIEIRA DO MINHO

## Feira da Ladra: o brilho habitual

Cumprindo a tradição, Vieira do Minho festejou mais uma Feira da Ladra, com o brilho e fulgor que lhe são conhecidos, que apesar das condições climáticas instáveis atraíram muitos milhares de forasteiros à sede do concelho.

A noite de sábado, dia 3, foi vivida intensamente, com a presença do Grupo Espanhol "Ceniza", atingindo o seu clímax com a actuação de Paulo Gonzo.

Domingo, dia 4 de Outubro, a partir das 14 horas, as famosas Bandas Filarmónicas de Paços de Ferreira e Pevidém, promoveram uma brilhante actuação que se prolongou até à meia noite. Num despique cerrado conforme é tradição, fizeram deslocar os aficionados que, ora cá ora lá, se deslocavam dum palco para outro manifestando o seu entusiasmo e comentando o desempenho dos músicos de cada lado.

O Cortejo Etnográfico, constituiu um dos pontos altos das festas, contando com a presença de 17 das 21 freguesias do concelho, mostrando o que de mais típico existe ou existiu nas nossas aldeias. Quatro cavalos da cooperativa Equestre da Cabreira abriram alas pelas ruas repletas de multidão curiosa e expectante relativamente a esta manifestação itinerante da nossa cultura e tradição popular mais genuína.

Anissó, através da ARCA - Associação Recreativa e Cultural de Anissó, expôs o tema da Escola extremamente bem caracterizado numa aula com Professor, alunos e mobiliário a preceito.

Um painel com uma reprodução perfeita da porta característica da Escola de Anissó ornamentava a parte travessa deste carro.

Anjos saúda-vos, trouxe a Desfolhada feita manualmente, complementando o processo de recolha num canastro feito a rigor e na molhada conforme era tradicional em tempos que já lá vão. A concertina, a merenda e as cantigas tradicionais, permitiram recordar hábitos de convívio social em extinção na actividade agrícola.

Cantelães, apresentou as virtualidades do Escutismo e da vida ao ar livre no regime dos seguidores de Baden-Powell.

Cova exibiu todo o processo da vindima, desde a ramada com cachos abundantes à pisada manual das uvas. A concertina, os cestos e cestas de vindima e as escadas de madeira criaram um cenário perfeito desta actividade característica do Outono.

Eira Vedra, apresentou a oficina do Faria-Tamanqueiro, onde se assistia a uma demonstração ao vivo da arte de fazer tamancos, chancas e socas. A Associação Cultural Fonte da Urze animava a festa com o seu instrumental e cantigas tradicionais.

Guilhofrei, criou um modelo perfeito da Capela da Sr.ª de Fátima com um casamento a rigor teatralizando de forma muito bem caracterizada este acto de "dar o nó".

Aqui vai Louredo da Ribeira que explorou o tema do Soalheiro, era bem visível a animação e o convívio social que estes serões do Soalheiro permitiam enquanto faziam alguns trabalhos domésticos como fiar, tecer, bordar e remendar, para além de se rezar o terço e até, "cortar na casaca" dos vizinhos. Esta tradição foi praticamente exterminada pelo aparecimento da televisão.

Parada de Bouro 98, mostrou os citrinos famosos (laranjas e limões) que aquela terra produz. Artesanato de cestaria que tem na D.ª Amélia o seu máximo expoente, foi mais uma vez muito apreciado pelos inúmeros visitantes.

Pinheiro, promoveu a tradição de 300 anos no mel, com utilização de cortiça isolados com cobertura de colmo, conforme se fazia nos tempos mais remotos. Os apicultores estavam apetrechados com os equipamentos adequados à protecção das picadas que se requerem a quem trata das abelhas.

Rossas retratou a Vindima, onde o contraste entre a abundância de cachos existentes naquela ramada e a realidade que se verifica

no presente ano, mereceu alguma estupefacção por parte dos forasteiros.

Um conjunto de painéis laboriosamente pintados com paisagens locais e mensagens diversas em quadras, ornamentavam este carro alegórico, havendo referência específica para o pau rachado na ponta que originou o actual nome da "Feira da Ladra".

Ruivães, terra de poetas conforme nos tem habituado, trouxe-nos a "Ponte da Misarela". Oito quadras dispostas ao longo do carro alegórico, recriavam as práticas do baptismo no ventre da mãe.

Salamonde, exibiu a arte do tamanqueiro. Este, vinha ladeado por duas donzelas vestidas a rigor, uma tecendo cuidadosamente e outra confeccionando meias de lã de ovelha. Outros elementos equipados de concertina, castanholas, açafate da merenda, caneca e malga de vinho, davam um ar da sua graça, animando a festa.

Soengas, que sempre nos habituou a carros cuidadosamente elaborados e extremamente bem caracterizados, continuou a satisfazer plenamente as expectativas, expondo a arte de produzir artificialmente o carvão vegetal.



Tabuaças, fez uma demonstração ao vivo da qualidade das carnes verdes da região, actividade importante naquela freguesia, tendo em atenção o número de talhos existentes e a sua qualidade conhecida a nível regional. Apresentou ainda o artesanato de raízes.

Vieira, trouxe um apelo para a recuperação do Parque Florestal, outrora um ex-libris do concelho e agora um tanto votado ao ostracismo e abandono das entidades responsáveis.

Vilarchão, explorou várias temáticas com relevo para a Ponte da Pértega, a Cozinha e o Serão Tradicional. A "Expo 98" e o "Sim à Regionalização" e a farpa ao tão desejado mergulho na "futura" Praia Fluvial da Pértega.

As artes da cozinha tradicional foram igualmente exibidas, distribuindo-se pelos forasteiros castanhas assadas, broa e vinho.

Estão assim de parabéns todas estas freguesias pelo empenho, dedicação e qualidade evidenciada na caracterização dos seus carros alegóricos, numa manifestação rica e viva da nossa cultura e tradição populares em mais uma Feira da Ladra.

## As corridas de cavalos

No final do cortejo etnográfico tiveram lugar as tradicionais e muito participadas Corridas de Cavalo a Galope, tendo-se registado a participação de 35 concorrentes.

A orquestra Império entrou pela madrugada preenchendo o espaço de variedades após a actuação das Bandas Filarmónicas.

Na segunda-feira, realizou-se de manhã o concurso pecuário de gado bovino e cavalos, mais uma vez aberto a gado dos concelhos vizinhos por forma a permitir que o gado do concelho se possa apresentar em concursos realizados noutras localidades. Devemos salientar que a nível de gado de raça barrosã foi possível observar os melhores espécimes existentes deste tipo de raça autóctone.

As bandas filarmónicas do concelho (Vilarchão e Vieira) abrilhantaram a tarde, onde não faltaram as tradicionais e muito participadas chegas de Bois de Raça Barrosã e corridas de cavalos a Passo Travado e finalmente, a corrida de jumentos.

No espaço destinado à corrida de cavalos, começamos por assistir a uma exibição da Associação de Jogadores do Pau de salto, seguindo-se três excelentes chegas de bois: a primeira com duração de 15 minutos, venceu o boi de Manuel Barroso Abreu Pereira, de Lamalonga; a segunda, talvez a melhor chega até hoje realizada na Feira da Ladra, tendo como particularidade o facto de os bois envolvidos ao fim de 45 minutos de luta, se terem separado ficando lado a lado sem qualquer dos intervenientes entrar em debandada como é habitual (Bois de João Pereira, de Lamalonga e João da Quelha, de Linharelhos); a terceira chega durou cerca de oito minutos mas teve a espectacularidade do embate inicial ser de alguma violência, dada a distância a que os opositores se encontravam um do outro e terem corrido frontalmente para esse embate (saiu vencedor o touro do Sr. Lucas Gonçalves Pires, de Linharelhos.)

Seguiu-se a corrida de cavalos a Passo Travado, que contou com a presença de trinta concorrentes e numeroso público aficionado desta arte de bem cavalgar. Finalmente, compareceram perante o júri da prova apenas dois concorrentes para a corrida de jumentos, tendo sido improvisado um regulamento penalizando o concorrente que caísse mais de três vezes ao longo do percurso de duas voltas à pista.

À noite, o conjunto Aplauso e a artista Micaela preencheram o espaço de variedades havendo uma monumental sessão de fogo preso, das melhores que já se viram em Vieira do Minho, a terminar mais uma grande festa da Feira da Ladra.

## No concurso de gado bovino e cavalos realizado na Feira da Ladra, foram atribuídos os seguintes prémios:

Raça frizina (turina) - 1.ª classe - 1.º prémio, Manuel Freitas Pinheiro (Guimarães). 3.ª classe - 1.º, João Fernandes Gago (Mosteiro); 2.ª - idem; 3.º, António Pereira (Rossas).

Raça Barrosã - 1.ª classe - 1.º, José Carlos Carmo (Guimarães); 2.º, Maria Cunha (Fafe); 3.º, Deolinda Rodrigues (Fafe). 2.ª classe - 1.º, Fernando Araújo (Fafe); 2.º, Deolinda Rodrigues (Fafe); 3.º, Maria Helena Silva (Vieira do Minho). 3.ª classe - 1.º, José Lima (Guimarães); 2.º, Carlos Cunha (Fafe); 3.º, Carlos Teixeira (Vieira).

Raça galega - 1.ª classe - 1.º, Joaquim Costa (Guimarães); 2.º, Mário Carvalho (Vieira). 2.ª classe - 1.º, Joaquim Costa (Guimarães); 2.º, Carlos Teixeira (Vieira). 3.ª classe - 1.º, Júlio Sousa (Vieira); 2.º - Maria Laura Barbosa (Vieira); 3.º, Francelino Pereira (Vieira).

Cavalos garranos machos - 1.ª classe - 1.º, António Vieira (Vieira); 2.º, António Martins (Vieira); 3.º, Fernando Machado (Vieira).

Cavalos garranos fêmeas - 1.ª classe - 1.º, Fernando Machado (Vieira); 2.º, António Vieira (Vieira); 3.º, Teresa Pereira (Vieira).

Outros cavalos (não garranos) - 1.ª classe - 1.º, Luís Gonçalves (Vieira); 2.º, Manuel Alexandre (Vieira); 3.º, José Maria Lemos (Guimarães).

## Novos Jardins de Infância

A Câmara Municipal de Vieira do Minho apresentou recentemente três candidaturas, no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Equipamentos Infantis, para a construção de Jardins de Infância. Neste sentido a autarquia pretende construir em Tabuaças - Cerdeirinhas e em Cantelães Jardins de Infância com uma sala de aulas cada, orçamentados em 10 mil contos.

Para a Vila está também prevista a construção de um Jardim de Infância com quatro salas de aulas, orçamentado em 4 mil contos.

## Morte causada pelo garrafão de vinho deu 2 anos de prisão

O caso do indivíduo de Salamonde que, em 29 de Dezembro de 1997, já embriagado, matou um amigo por causa de um garrafão de vinho teve o seu epílogo no dia 7 do corrente mês, com leitura da sentença por parte do tribunal de Círculo de Braga, condenando o réu em 2 anos de prisão.

Conforme na ocasião referimos, Armando Marques da Silva, depois de ter bebido uns copos juntamente com Aníbal Mota Gonçalves, durante algumas horas, viria a envolver-se numa luta com este, por causa de um garrafão de vinho. E em consequência desse diferendo, o Aníbal agrediu a murro o Armando que lhe responderia com quatro pauladas que lhe causariam a morte, tudo isto acontecendo sob o efeito do excesso de vinho.

Para o tribunal, porém, ficou provado que o Armando não teve intenção de matar ao agredir a vítima, tendo cometido um "crime preterintencional. Por isso mesmo, foi condenado a 2 anos de prisão, saindo em liberdade condicional, por ter interposto recurso, devendo no entanto, apresentar-se quinzenalmente no posto da GNR da área da sua residência.

## Deliberações da Câmara Municipal

Reunida no passado dia 7, a Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou: aprovar por maioria, o processo referente à construção do Centro Paroquial de St.º Amaro, da Fábrica da Igreja Paroquial de S. João da Cova; deferir o pedido de informação prévia

(Continua na pág 16)

## Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada  
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



projectos gerais de  
construção civil e  
d direcção de obras

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420 Fânzeres  
Telefone (02) 480 7626 - Fax (02) 480 7626

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 Terras de Bouro  
Telefone (053) 357 040 - Fax (053) 357 040

H. G.

## RIO CALDO

## Convívio de antigos guardas fiscais

Comemorando, mais uma vez, o dia litúrgico dedicado ao Apóstolo S. Mateus, patrono da Guarda Fiscal, um grupo numeroso de antigos elementos desta extinta corporação e respectivos familiares, reuniram-se no passado dia 21 de Setembro em S. Bento da Porta Aberta.

Depois da concentração, iniciada às 10h., para a habitual confraternização e os abraços da praxe, foi celebrada, no santuário de S. Bento, a Eucaristia em honra de S. Mateus e também em sufrágio pelas almas dos antigos colegas que já partiram para a última «diligência».

Seguir-se-ia o «varejo», na estalagem local, onde além de se acomodar os estômagos, houve a habitual confraternização entre colegas do mesmo barco que não esqueceram, ainda, a corporação que dedicadamente serviram.

Este convívio prolongar-se-ia pela tarde fora, com provas de petiscos e pingas «caseiras», sendo convicção dos seus abnegados organizadores que a presença, este ano, de cerca de 100 convivas vindos de várias zonas do país, incluindo Chaves e Vinhais, é o sinal mais evidente de que esta iniciativa já ganhou as raízes suficientes para continuar a repetir-se no futuro. Assim todos os antigos Guardas Fiscais o queiram!

## Associação de Pais com estatutos aprovados

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2.3 desta freguesia viu, recentemente, serem publicados no «Diário da República», os respectivos estatutos.

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

### Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

#### “Construções Predigerês, Lda.”

N.º de Matrícula 60/970120

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503795526

N.º de inscrição 3

N.º e data da apresentação 02/980924

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe alterou o seu pacto social, quanto ao seu artigo 4.º, ficando este com a seguinte redacção:

#### Artigo 4.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de três milhões de escudos, e corresponde à soma de três quotas, uma no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio João António Vieira e duas de um milhão trezentos e setenta e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada uma das sócias Sara Raquel Gonçalves Vieira e Sílvia Patrícia Gonçalves Vieira.

Conferida, está conforme.

O texto com a redacção actualizada do pacto social arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 28 de Setembro de 1998.

O Ajudante,  
João Luís da Cunha Dias

Segundo estes, a referida Associação persegue, como fins, «o contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para que os pais e encarregados de educação possam cumprir integralmente a sua missão de educadores», destacando ainda o contributo para «o desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno e a sua intenção de propugnar por uma política de ensino que respeite e promova os valores fundamentais da pessoa humana.

## Nova Associação

Sediada no lugar de Paredes, nesta freguesia, acaba de ser criada a Associação Kenosis que visa o apoio ao desenvolvimento do tecido económico e social através de acções de formação em prol da população e do sector empresarial, em colaboração com as associações ecológicas e o PNPQ. Os corpos sociais para o triénio 1998/2001 são os seguintes:

**Assembleia geral:** Avelino Soares (presidente), Alberto Gonçalves (secretário), José Lourenço Gonçalves (vogal).

**Conselho Fiscal:** José Firmino Ferreira (presidente), Clemente Costa (secretário), Joaquim Antunes (vogal).

**Direcção:** António Calheiros (presidente), Alice Mendes e Virgínia Gomes (vice-presidentes), Vítor Fernandes (secretário), Vítor Mendes (tesoureiro), Henrique Dias e Isabel Correia (vogais).

## Casamento

No pretérito dia 25 de Julho, realizou-se no santuário do Bom Jesus do Monte, Braga, o casamento do Engenheiro Ludger Reuter, de 38 anos, natural de Sukenrode, Alemanha com a nossa conterrânea Maria do Carmo V. Araújo, de 38 anos, pertencente à casa de Araújo, na Seara.

Após a cerimónia religiosa, foi servido aos noivos e convidados um almoço volante num conhecido restaurante daquela estância turística.

Ao jovem casal que, entretanto, passou a residir em Finnentrop, na Alemanha, tornando-se assinante do nosso jornal, desejamos-lhe as maiores felicidades.



## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo **MANUEL RIBEIRO**

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco  
Carnes diversas**

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

## Nós por cá...

No passado dia 15 de Setembro, nasceu nesta freguesia o menino Filipe Manuel, filho de Manuel de Jesus Costa Sousa e de Mavilde dos Prazeres Viana da Costa.

No dia 6 de Outubro, faleceu no hospital de S. Marcos, em Braga, o nosso conterrâneo Agostinho José da Costa Lopes, que contava 67 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

## VALDOZENDE

## Mais seguro o acesso à Escola do Assento



Se os nossos leitores mais atentos estão recordados, certamente que se lembram dos reparos por nós aqui efectuados, há meses atrás, relativamente aos perigos existentes no acesso à Escola Primária do Assento, nesta freguesia.

Esses perigos, principalmente para as crianças que frequentam aquele estabelecimento de ensino, eram constituídos pela colocação da passadeira para peões muito em cima de uma curva lá existente e que, para mais, dispunha das placas sinalizadoras pouco visíveis, sobretudo a do lado norte, no sentido Gerês-Braga.

Atenta ao problema por nós levantado, a nossa Junta de Freguesia enviou esforços junto da Direcção de Estradas do Distrito de Braga no sentido de se conseguir uma solução ajustada para esta questão e, recentemente, foram colocadas zebras nos dois sentidos que antecedem a referida passadeira de peões, o que permite aos inúmeros condutores que por lá passam diariamente tomar as devidas cautelas, conforme determina o Código das Estradas.

Congratulo-nos com tal decisão, ficando satisfeitos por, de forma ainda que modesta, termos contribuído para ela. Ainda bem!

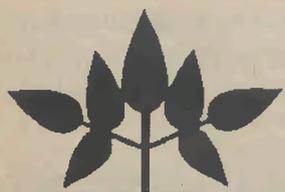
## Fontenário da Ponte de Soutelo

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Valdozende, os inconvenientes de vária ordem que resultava da falta de escoamento da água que caía no fontanário próximo da Ponte de Soutelo, nesta freguesia, acabam de desaparecer.

Tratando-se de um local bastante frequentado, nos meses de Verão, pelos automobilistas sedentos da água cristalina e fresca que lá brota, a nossa autarquia conseguiu sensibilizar a Direcção de Estradas de Braga para o problema, tendo este organismo mandado proceder recentemente, à drenagem daquelas águas. Desse modo, o acesso à aquele fontanário passou a processar-se sem os inconvenientes que, anteriormente, se registavam.

## Gente Nova

No pretérito dia 18 de Setembro, nasceu nesta freguesia a menina Diana da Costa Ferreira, filha de Manuel Abel Pimenta Ferreira e de Emília Rosa Soares da Costa. Felicidades para a bebé.



## CAIXA DE AMARES

CRÉDITO AGRÍCOLA

*Se quer ir mais longe, fique já aqui!*

Telefs. 993190/993621/991415

Fax 993619

Ferreiros - 4720 AMARES



## MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. (051) 45469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:  
*António Silva*

e  
*Maria dos Prazeres*

Já visitou Castro  
Laboreiro?

Então aproveite e  
prove  
os nossos grelhados.

ESPECIALIDADES:  
Carnes e Bacalhau  
na brasa

## AMARES

## «Bem prega Frei Tomás»...



Não é a primeira vez - e, por certo, não será a última, infelizmente - que nas colunas do nosso jornal nos insurgimos contra a manifesta falta de limpeza que se regista, de um modo geral, ao longo das ruas, estradas e caminhos do nosso país.

Tudo isso cria evidentes e complexos problemas às nossas autarquias, tanta vez indefesas e impreparadas para combater, eficazmente, essa verdadeira praga que vai assolando, cada vez mais, por esse país fora.

A Câmara Municipal de Amares, por exemplo, mandou, há tempos, colocar junto às principais entradas do concelho, cartazes apelativos com esta mensagem: «Se amares AMARES, AMARES será VERDE». O pior, é o resto... quer dizer, o estendal de lixo diversificado, desde o doméstico ao entulho que pessoas sem escrúpulos, nem civismo espalham e depositam um pouco por toda a parte.

E, curiosamente, essas pessoas não são de fora, são amarenses que, de acordo com a mensagem do já referido cartaz, e pelo comportamento que têm, nem sequer amam a sua terra.

Há que investir e insistir, por isso, junto da população deste concelho a começar desde logo, pelos alunos das escolas, no sentido de os sensibilizar para este candente problema que é o do lixo por forma a que, pelo menos, as gerações vindouras possam vir a desfrutar de uma terra verde, isto é, não poluída e saudável a todos os títulos.

## Caixa Agrícola em Sta. Maria de Bouro

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares vai dispor de uma filial em Sta. Maria de Bouro para, desse modo, dar uma cobertura mais eficiente à população residente naquela área.

As obras de adaptação do edifício onde as futuras instalações da Caixa Agrícola irão funcionar foram já postas a concurso, cujo prazo encerra amanhã, dia 21. No dia seguinte, pelas 9 horas, proceder-se-à abertura das propostas, nas instalações do Largo da Feira Nova.

O prazo máximo para a realização das referidas obras é de seis meses, a contar da data do contrato.

## Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Amares reuniu no passado dia 18 de Setembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: fixação da taxa de Contribuição Autárquica; deliberação sobre a contratação do empréstimo aprovado na reunião da A. Municipal de 03.07.98; e análise à actividade e funcionamento da Câmara Municipal.

Em termos de deliberações, foi decidido por maioria, que a taxa a aplicar aos prédios urbanos se cifre em 1% do seu valor tributável e em 0,8% para os prédios rústicos, conforme estipulado na legislação vigente.

Também por maioria, foi deliberada a contratação de um empréstimo junto do Banco Espírito Santo, a fim de adquirir o património imobiliário do F.C. Amares e de valor correspondente ao da dívida daquela associação desportiva à firma Campos Silva, Lda. Porém, a capacidade legal de endividamento do município não fica esgotada com o empréstimo que ora se pretende contrair, comportando ainda uma margem da ordem dos 22%.

O período de Antes da Ordem do Dia foi aproveitado para se levantar várias situações a que deu resposta o vereador substituto do Presidente da Câmara, Luís Russel. Assim, relativamente ao erro cometido no jornal «Expresso», sobre a localização da Pousada do Bouro Sta. Maria, disse, que já solicitaram à Enatur que divulgasse a Pousada como sendo Pousada de Sta. Maria de Bouro, localizada no concelho de Amares, Distrito de Braga. Inteirado dos problemas com o Jardim Infantil da Vila de Amares, espera poder encontrar uma solução para os cães vadios, pondo fim à praga de pulgas deixadas por estes. Em relação à esperada revisão do PDM, informou que estão a aguardar pela conclusão da cartografia. As cartas que existem não servem para a sua revisão. Informou que parte da cartografia só pode ser feita em dois momentos do ano, sendo feito por cartas fotogramétricas. Assim, na Primavera quando o sol tem uma certa inclinação e há pouca vegetação e no Outono, pelas mesmas razões. Relativamente ao problema da lixeira de Caires, disse, saber-se que há um diferendo quanto à forma de entrada na Sociedade Braval que impuseram determinadas condições para obstaculizar a entrada destes três novos concelhos. A Ministra do Ambiente veio dizer entretanto que, nos termos do protocolo celebrado com as três câmaras que constituem a Braval, estes três novos concelhos tinham todo o direito de entrar nessa sociedade.

Aguarda, por isso, que a Sra. Ministra chame estes três Concelhos a participarem nessa sociedade e poderem começar a canalizar para lá os respectivos lixos. Informou que uma empresa prontificou-se a fazer uma monografia do concelho de Amares, desde que a Câmara Municipal os ajudasse nos contactos com os comerciantes para patrocinarem a elaboração desse trabalho. Nesse sentido, foi feito um ofício subscrito pelo Presidente da Câmara. Defende que dever-se-á aproveitar a monografia existente, ampliando-a, se possível, até ao presente e reeditar a monografia de Entre-Homem e Cávado que o Dr. Domingos Maria da Silva escreveu. Sobre o problema da poçilga que afronta a tranquilidade da população de S. Vicente do Bico, informou que o executivo camarário havia deliberado, por unanimidade, proceder à reanálise e reapreciação do processo.

Providenciou para que todos os ofícios com fotocópias de todos os processos fossem dirigidos novamente para a Direcção Regional do Ambiente e para a Administração Regional de Saúde, este último dirigido ao Delegado de Saúde de Amares, no sentido de reanalisar o processo e voltar a emitir parecer sobre o mesmo. Também foi, agora, por acréscimo, dirigido ofício acompanhado de cópia do processo para a Direcção Regional de Agricultura-Sector de pecuária. Lembrou que este processo já se arrasta desde 1995, porque o executivo camarário teve sempre a preocupação de não licenciar esta construção sem obter todos os pareceres e sem acautelar todas as situações e todas as deliberações tomadas sobre este assunto foram sempre por unanimidade.

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

### “CLPS - Sociedade de Exploração de Hotelaria e Turismo do Gerês, Lda.”

N.º de Matrícula 75/980925

N.º de Ident. de Pes. Colectiva

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 02/980925

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 02/980925 - Contrato de Sociedade.

Sede - Avenida Manuel Francisco Costa, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro.

Objecto - Hotel com restaurante. Estabelecimento de bebidas com espectáculo. Aluguer de veículos para passeios, bar e pastelaria.

Capital Social - 400.000\$00.

Sócios e Quotas - Sandra Paula Ribeiro de Carvalho, divorciada, com uma quota de 150.000\$00; César Augusto Ribeiro Carvalho, solteiro, maior, com uma quota de 100.000\$00; e Pedro Miguel Ribeiro Carvalho, solteiro, maior, com uma quota de 150.000\$00.

Gerência - Pertence à sócia Sandra Paula Ribeiro de Carvalho. Estão incluídos nos poderes de gerência comprar, trocar e vender imóveis e móveis, designadamente viaturas automóveis para e da sociedade, podendo assinar os competentes contratos de leasing; tomar de arrendamento quaisquer locais; obter empréstimos, assinando contratos e livranças e hipotecar os bens sociais para sua garantia.

Forma de obrigar a sociedade - É suficiente a intervenção de um gerente.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 30 de Setembro de 1998.

O Ajudante,  
João Luís da Cunha Dias

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

### “Parreirinha - Tecelagem, Lda.”

N.º de Matrícula 76/981008

N.º de Ident. de Pes. Colectiva

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 02/981008

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 02/981008 - Contrato de sociedade.

Sede - lugar de Parreirinha, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro.

Objecto - Tecelagem de linho.

Capital Social - 400.000\$00.

Sócios e Quotas - Almerinda Antunes Simões Cerqueira e marido João Maria de Sousa Rocha, casados na comunhão de adquiridos, com uma quota de 200.000\$00 cada um.

Gerência - pertence aos dois sócios. Estão incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis da e para a sociedade.

Forma de Obrigar a Sociedade - é suficiente a assinatura de um gerente.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 08 de Outubro de 1998.

O Ajudante,  
João Luís da Cunha Dias

RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo  
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

DOCAUTO



Automobilística Seguros

Legalização Veículos Estrangeiros  
Lei Geral / Emigrantes  
Seguros em todos os RamosRua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE  
Telef. 323221 • Fax 311045

Ler jornais é saber. Assine o "Geresão"

## VILAR DA VEIGA



## Uma «ratoeira» escusada e perigosa

Ninguém minimamente atento que passe no movimentadíssimo troço da Estrada Nacional, na zona dos Bairros, nesta freguesia, por certo que já terá reparado numa autêntica e perigosa «ratoeira» para os automobilistas lá existente no piso do lado esquerdo dessa via, no sentido Sul-Norte e que a gravura anexa reproduz. Principalmente para o trânsito que, vindo do Gerês, por lá passa é natural que com

a preocupação de evitar essa falta da cobertura betuminosa para poupar a suspensão das viaturas, os condutores sejam tentados a desviar-se para o eixo da via e, no caso de viaturas pesadas, até para o lado contrário. Ora tais manobras poderão provocar, numa área tão movimentada, possíveis acidentes que, felizmente até agora desconhecemos. Se, como diz o nosso povo, «mais vale prevenir do que remediar» e, para mais tratando-se de uma reparação de baixos custos, estranha-se que tanta gente responsável que por lá passa ainda não tenha agido em conformidade. A não ser que, à boa maneira portuguesa, se esteja à espera de qualquer fatalidade para, só depois, se proceder à reparação de tão escusada «ratoeira». Será?

## Ainda o Regulamento das Vezeiras

Por manifesta falta de espaço, não foi possível dar publicação, nas edições de Julho e Setembro últimos, à conclusão do regulamento da Sociedade das Vezeiras desta freguesia, o que fazemos agora:

Vigéssimo sétimo: - Todo o sócio que não cumpra qualquer das obrigações constantes deste Estatuto, não especificadamente designadas, terá de contribuir para o fundo social com uma quota suplementar de cinquenta escudos.

Vigéssimo oitavo: - A falta de comparência ao primeiro «chamado» implica o pagamento de uma multa de cinco escudos, mas se a falta fôr cometida por qualquer dos membros da gerência essa multa será elevada ao dobro e, se for o juiz o faltoso; será elevado ao décuplo.

Vigéssimo nono: - O sócio que falte à guarda da «Vezeira» no dia que lhe couber terá de pagar uma indemnização de cem escudos por cada dia que falte, sendo essa importância dividida igualmente entre o fundo social e o pastar que for obrigado a vigiar o rebanho enquanto não for substituído pelo que lhe suceder.

Trigéssimo: - Os casos omissos que não poderem ser resolvidos em assembleia geral reger-se-ão pelo disposto nos artigos mil duzentos e quarenta a mil duzentos e oitenta do Código Civil. Assim o disseram e outorgaram. Foram testemunhas Raúl José Dias, casado; alfaiate; e Américo António de Matos, casado, serralheiro, moradores neste lugar da Ponte. Esta escritura foi lida aos outorgantes, na presença simultânea das testemunhas e feita a explicação do seu conteúdo e efeitos, ficando todos a compreender o significado e alcance do acto. O outorgante Augusto Afonso Lourenço, Custódio José Pereira, Armando José da Silva, José Joaquim de Araújo, Manuel José Grilo, Serafim Lopes Portela e Ana Maria da Costa não assinam, por declararem não saber fazê-lo. O outorgante Serafim dos Anjos Ribeiro, também não assina, por declarar não poder fazê-lo. (aa) Manuel Afonso Lourenço. Augusto de Sousa. Francisco da Silva. António Cândido Alves. Paulino José Martins. Domingos Manuel Vieira Branco. Francisco António Pires. José Maria Martins. Alberto Pinheiro da Costa. Paulino José Pires. António José Pires. João Pires Correlo. Custódio António Pires. José Maria Rafael. José Augusto Rodrigues. João Ribeiro. António José dos Santos. Firmino Dias Névoa. António José Afonso Branco. José Maria Pires. João Baptista Gonçalves. Raúl José Dias. Américo António Matos. José Alves de Oliveira.

## Cá por casa...

No dia 6 de Agosto, nasceu nesta freguesia a menina Eduarda, filha de Manuel Araújo Matos e de Maria das Dores Pereira Vieira. No dia 16 de Setembro, nasceu a Daniela, filha de João Carlos Martins Pires e de Maria Beatriz Ribeiro Rocha.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, rea-lizou-se no dia 18 de Setembro, o casamento de João Manuel Esteves, de 25 anos, com Sandra Isabel Fernandes Vieira, de 20 anos, ambos naturais desta freguesia. No dia 19, na nossa igreja paroquial, consorciaram-se Vítor João Ferreira Soares, de 21 anos, natural desta freguesia e Ana Paula Martins Pinheiro da Silva, de 16 anos, natural de S. Vicente, Braga.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Continuam a chegar até nós as importâncias relativas ao pagamento das assinaturas dos nossos amigos que se prezam de ter as suas contas em dia com este jornal. Bom número delas referem-se já ao próximo ano, o que é bom sinal.

Mais uma vez chamamos a atenção a todos aqueles que ainda não se dispuseram a liquidar as suas assinaturas, embora continuem a receber o jornal mensalmente. Por vezes, o que é de mais também cansa. E o custo da assinatura - 1.500\$00 anuais - não lança ninguém na falência...

Actualizaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1997 - Jorge Manuel Silva Ferreira (Gerês); Viúva de José Ferreira da Silva (Penafiel); Olegário Artur Gonçalves (2.000\$00-Amarante).

Ano de 1998 - Leandro Marques Pereira (5.000\$00), José Pinheiro Vieira (Lisboa); Alberto José Carvalho, Francisco Sousa Silva (Amadora); Ten. Coronel Claudino Cruz Ferreira (Porto); Isabel Maria Costinha Névoa (V. N. Gaia); Álvaro Magalhães Alves Pereira, Maria Rita Vieira Silva (Braga); Júlia Azevedo Tinoco Macedo (Amares); Manuel Rodrigues Trigo (Vila Verde); Arnaldo Carmo Pessoa Amaro, Augusto Costinha Névoa (Terras de Bouro); António Manuel Silva Alves, António Neves Pinheiro, António Ribeiro Palhares, José Miranda Silva, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Talho Avenida (Gerês); Francisco Dias Silva (Vieira do Minho); Helena Vieira Almeida (Brasil); Isabel Borrajo Vega (Orense); José Fernandes (2.000\$00), Alípio Pereira Costa (França).

Ano de 1999 - Albertino Fernandes Vasco (Lisboa); Eng.º Victor Manuel Cardoso Gonzalez (2.500\$00-Queluz); Francisco Costinha Ribeiro, Manuel Pinheiro Vieira (Braga); Augusto Manuel Pinheiro Vieira (2.000\$00-Amares); Dr. António Carvalho da Silva (Covilhã); João Manuel Silva (Terras de Bouro); Amaro Manuel Silva (Brasil); José Carlos Costa Caldas (Suíça).



## DESPORTO REGIONAL

## Taça A. F. Braga

1.ª Eliminatória - 1.ª Mão - CD Amares, 1-Enguardas, 3; E. Figueiredo, 2-Realense, 0; Gerês, 0-Este, 6; Maikes, 2-Caldelas, 0; Pico Regalados, 4-Ventosa, 1; E. Vermelhas, 1-Terras de Bouro, 4; Calvos, 1-Guilhofrei, 1; Pica, 0-Mosteiro, 0.

2.ª Mão - Enguardas, 1-CD Amares, 1; Realense, 1-E. Figueiredo, 2; Este, 1-Gerês, 0; Caldelas, 6-Maikes, 3; Ventosa, 0-Pico Regalados, 2; Terras de Bouro, 3-Est. Vermelhas, 0; Guilhofrei, 2-Calvos, 1; Mosteiro, 3-Pica, 5.

2.ª Eliminatória - Este, 4-Terras de Bouro, 1; Leões, 1-E. Figueiredo, 2; Cabeceirense, 3-Guilhofrei, 1.

O Estrelas Figueiredo passou à 3.ª eliminatória e o Caldelas ficou isento.

## CAMPEONATO DA A. F. BRAGA

## 1.ª Divisão Distrital

Série B - 1.ª Jornada: Pedralva, 0 - C.D. Amares, 1; Caldelas, 1 - Bairro Misericórdia, 0; Terras de Bouro, 3 - Maikes, 0.

Série D - 1.ª: Mosteiro, 1 - Arco Baúlhe, 2; Passos, 4 - Guilhofrei, 2.

## 2.ª Divisão Distrital

Série D - 1.ª: Leões, 3 - Gerês, 0; E. Figueiredo, 1 - Nogueirense, 0;

O Ventosa - Arsenal foi interrompido aos 5 m., devido ao nevoeiro.

## III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 2.ª Jornada: Vieira, 1-Mirandês, 0; Ronfe, 1-Amares, 0.

3.ª: Bragança, 5-Vieira, 1; Amares, 1-Monção, 1.

4.ª: Vieira, 0-Merelinense, 3; Neves, 1-Amares, 2.

O Amares está em 7.º lugar, com 7 pontos; o Vieira está em 16.º, com 3 pontos.

## Breves

O defesa central Daniel (ex-Taipas) é o novo reforço do Vieira S.C.  
O G. D. Terras de Bouro tem um novo massagista: António Sousa (Vicente) vindo do Palmeiras.

## Pastelaria D. Gualdim

## ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI  
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 | 4720 Amares

104.4 AMARES Mais fm Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda. INTERNET  
CC Exposto, 3.ª A, S 24 - Apartado 27 radiomaisfm@mail.telepac.pt  
Ferreiros - 4720 Amares http://www.access.ch/helvetico/mais\_fm  
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

## ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

## de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos  
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira  
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins  
Fabrico próprio de Pastelaria variada  
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

## VILA DO GERÊS



Há que arranjar outro espaço para arrumos no cemitério que não a capela

### Capela do cemitério: templo ou sala de arrecadações?

Construída pouco depois do 25 de Abril de 1974, a capela do cemitério desta vila procurou satisfazer as pretensões já antigas de uma parte da população local mais distante do centro do Gerês, para quem a deslocação à Capela de St.ª Eufémia, em dias de funerais, era de certa forma custosa.

Ao que sabemos, pesou também nessa decisão o favorecimento daqueles funerais cujos cadáveres provêm de fora e, assim, se dirigem directamente àquele campo sagrado.

A experiência destes anos todos, porém, tem revelado que essa capela vem tendo uma reduzida utilização, talvez porque entre os geresianos é grande a devoção à sua padroeira e, como tal, a Capela de St.ª Eufémia, até por dispor de melhores condições e mais espaço, tem sido preferida para as cerimónias fúnebres.

Alertados por alguém, fomos visitar, há dias, o nosso cemitério. E desde logo reparámos na falta de limpeza existente ao longo dos seus passeios, ainda em terra batida e, por isso, sujeita ao crescimento de ervas daninhas, apesar da secura do Verão. Dirigimo-nos, depois, ao interior da respectiva capela e foi com grande espanto e indignação que deparamos, num dos cantos daquele templo sagrado, conforme a primeira gravura anexa comprova, com um conjunto de utensílios lá arrumados e que, por razões óbvias, destoam completamente com a dignidade do lugar.

Reconhecemos que quem os lá colocou o terá feito devido à inexistência doutro espaço para esse fim destinado. Mas, como dizem os brasileiros, "cada macaco no seu galho", o que significa, por outras palavras, que um templo sagrado não deve ser, nunca, uma sala de arrecadações.

### Dia Nacional da Água nesta vila, mas com almoço em Espanha...

No âmbito das comemorações do Dia Nacional da Água, ocorrido em 1 do corrente mês, o Instituto Geológico e Mineiro, com o patrocínio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, da Empresa das Águas do Gerês, Água do Fastio e Parque Nacional da Peneda-Gerês, promoveu uma visita guiada de cerca de 60 dos seus responsáveis e técnicos à nossa vila.

Sob o lema "Geologia para todos", tal visita teve em vista o estudo do interesse hidrogeológico do vale tectónico do Gerês, tema que aliás, seria abordado por ocasião de uma breve sessão realizada no auditório de Centro Termal.

Seguir-se-ia uma visita ao nosso estabelecimento termal, incluindo a nascente da Bica (buvete) e o Parque das Termas, onde houve uma pausa para o café. Depois, toda a comitiva, acompanhada do Presidente da Câmara de Terras de Bouro visitou, ainda da parte da manhã, a nascente e furos de abastecimento público de água em Leonte e dali partiria para os Banhos de Riocaldo, Lobios, cujas águas termais seriam também visitadas.

Após o almoço servido num restaurante galego, os visitantes regressaram a Portugal para lhes ser proporcionado um passeio pela Geira, a partir da Bouça da Mó, bem como a deslocação à unidade industrial de engarrafamento, nascente e captação da Água do Fastio, em Carvalheira. Já, no regresso ao Porto, foi proporcionada à comitiva uma "Prova de águas" no Solar das Bouças, em Amares.

Como nota de reportagem, refiram-se os comentários agrestes que até nós chegaram da parte dalguns hoteleiros geresianos quando souberam da realização do almoço destas jornadas em Espanha, por iniciativa, ao que se diz, da Câmara de Terras de Bouro.

Esta atitude, segundo eles, poderá ser interpretada como uma bofetada na hotelaria local, precisamente numa época em que as receitas registadas deixaram bastante a desejar. Isso, porém, parece não interessar ao executivo municipal que, em vez de investir na restauração concelhia, preferiu optar pelos vizinhos galegos. Será assim que a nossa Câmara estará a promover e a apoiar o turismo concelhio, conforme recentemente prometeu?

### Congresso de Gastronomia no Gerês

Promovido pelas Regiões de Turismo do Alto Minho e do Verde Minho e pela Confraria dos Gastrónomos do Minho, irá realizar-se na Vila do Gerês de 18 a 21 de Março do próximo ano, mais um Congresso de Gastronomia do Minho.

Acontecimento de relevo que, em anos anteriores, já decorreu noutras localidades minhotas, como Braga e Melgaço, esta decisão de o localizar, no próximo ano, nesta vila deverá ser encarada, desde já, como uma aposta forte na gastronomia geresiana e, como tal, impõem-se que a hotelaria local, apesar das "desfeitas" como aquela que acima referimos, se prepare convenientemente para saber apresentar condignamente a genuína culinária da nossa região.

Recorde-se que, além do Festival de Gastronomia de Santarém, de que falamos em separado, a nossa gastronomia também estará representada nos festivais gastronómicos a realizar na FIL de 20 a 26 de Janeiro próximo, em Lisboa e na Exponor, Matosinhos, em data a designar.

### À atenção da EDP

A nossa região, apesar de ter sido bastante sacrificada com a construção dalgumas albufeiras que produzem energia eléctrica para diversas zonas do país, por ironia está muito mal servida dessa mesma energia.

Basta registar-se uma pequena trovoadas ou umas bategas fortes de chuva que é o suficiente para que a corrente eléctrica falhe, prolongando-se tal anomalia, às vezes, por várias horas.

Desconhecemos as causas que provocam essas avarias. Mas, de qualquer das formas, tratando-se de uma região turística, com bastantes unidades hoteleiras e comerciais a funcionar, as constantes interrupções que se verificam no fornecimento da corrente eléctrica na zona do Gerês, aliás sobejamente conhecidas da EDP, pelas constantes reclamações que até ela chegam, deveriam fazer actuar quanto antes, aquela empresa no sentido de se resolver, de uma vez por todas, tais anomalias. Porque a frequência com que as mesmas sucedem, com evidentes prejuízos para os consumidores, assim o exige.

### Gastronomia geresiana brilha em Santarém

Conforme havíamos noticiado em primeira mão, está a decorrer desde o passado dia 14 estendendo-se até ao próximo dia 1 de Novembro, o tradicional Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, no qual os sabores ancestrais da culinária geresiana estão a ser apresentados pela Pensão Baltasar, em representação das Regiões de Turismo do Alto Minho, Verde Minho e Serra do Marão.

Acontecimento de grande relevância a nível nacional, terá no próximo dia 25, domingo, um dos seus momentos mais altos porquanto será dedicado ao concelho de Terras de Bouro e em que o almoço regional servido às entidades oficiais, convidados e público em geral, reproduzirá os sabores inigualáveis da culinária geresiana, nele não faltando, como entradas, as pataniscas de bacalhau, presunto, salpicão, morcela, arroz de feijão vermelho com bacalhau frito, broa e azeitonas. A sopa do lavrador, as trutas fritas e o feijão com couves virão a seguir. A fechar, não faltarão a aletria, as rabanadas de mel e os formigos a rescender a mel, tudo acompanhado com os bons vinhos de Entre Homem e Cávado.

Entretanto, na tasquinha de Terras de Bouro-Gerês os apreciadores da genuína culinária geresiana terão ao seu dispor os petiscos mais variados, desde as pataniscas de bacalhau, presunto e arroz de feijão à posta Barrosã, cabrito, papas de sarrabulho com os inevitáveis peloucos e vitela assada à moda do Gerês, para além da doçaria geresiana característica da quadra do Natal. E bons vinhos, claro.

Perante tão sedutora ementa, espera-se que os minhotos a labutar na região da Grande Lisboa, e de modo especial os terrábourenses e geresianos radicados naquelas paragens, aproveitem esta excelente oportunidade para recordarem a gastronomia típica da sua terra natal patente ao público na Casa do Campino, em Santarém, até ao próximo dia 1 de Novembro.

A fim de garantir a cobertura jornalística deste acontecimento gastronómico, o "Geresão" fará deslocar a Santarém, no dia 25, uma equipa de reportagem que, no próximo número, dará conta aos seus leitores do que lhe for dado a observar naquele importante certame.

### Notícias Breves

- No dia 26 de Setembro, realizou-se na Capela de St.ª Eufémia o casamento de António José Correia Monteiro Couceiro com Paula Mendes Rosalino, ambos naturais e residentes em Coimbra.

- No próximo dia 31 do mês em curso, encerrará mais uma época termal, cujo movimento, este ano, registou uma baixa de 8%, tal como nas demais termas portuguesas.

- O habitual almoço de confraternização entre a direcção e funcionários da Empresa das Águas do Gerês realizar-se-á no dia 31 do corrente, num restaurante do Vilar da Veiga.

- Na Capela de St.ª Eufémia, irá realizar-se no dia 25 deste mês, a cerimónia da Primeira Comunhão e Profissão de Fé das crianças desta vila.

- Recentemente, esteve a passar a lua-de-mel entre nós o conhecido actor televisivo Ricardo Carriço e sua noiva Inês Jordão, tendo estado hospedados nas Pousadas de S. Bento e de St.ª Maria de Bouro.

- No dia 12 do corrente, vítima de doença cancerosa tardiamente detectada, faleceu nesta vila a D. Adélia da Purificação Costa, de 78 anos e figura bem estimada entre nós pela sua simpatia e bondade. Que Deus lhe dê o eterno descanso! Pêsames à família enlutada.

### Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

**COMÉRCIO SILVA**

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS

### VENDE-SE

em CAMPO DO GERÊS - Terras de Bouro

Prédio antigo + logradouro, com projecto aprovado na Câmara Municipal e preparado para TURISMO RURAL

CONTACTAR pelos Telefones: (02) 480 7626 e (053) 357 040

S || C

**SERRALHARIA CRUZ**

DE

**Silva & Carvalho, Lda.**

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares  
Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531

## Arcebispo Primaz na inauguração da cripta de S. Bento:

# Este templo vem diminuir a pobreza do interior e aumentar a sua riqueza



Arcebispo Primaz benze a Cripta de S. Bento da Porta Aberta

Uma revoada de palmas espontaneamente batidas pelo entusiasmo e fervor de largas centenas de fiéis devotos de S. Bento da Porta Aberta acolheu o imponente cortejo litúrgico que, sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga, entrava solenemente na nova cripta daquele famoso santuário sito nas fraldas da Serra do Gerês, para desse modo dar início às cerimónias da dedicação e bênção litúrgica que tiveram lugar no dia 11 do mês em curso.

Foi, sem dúvida, um marco inesquecível a registar com le-

oriundo do presbitério bracarense, do Abade de Singeverga, do Vigário-Geral da arquidiocese e vinte sacerdotes, iniciaria a solene Concelebração Eucarística, com a vasta nave da nova cripta repleta de devotos de S. Bento.

À homilia, o Prelado da diocese, fugindo à sua prática habitual, não se referiu a nenhum problema da actualidade nacional e, falando de improviso, ocupar-se-ia dos gastos dispendidos na construção deste templo "original", que "estabelece uma certa harmonia entre a arte

para que elas se sintam aí bem e aí se fixem".

Aludiu, também, à homenagem que este novo templo pretende prestar a S. Bento, o grande propagador da mensagem cristã e criador da Ordem Beneditina que fez charneira na sociedade medieval, repleta de guerras e violências, pregando o Evangelho, assim justificando a denominação de Pai da Europa.

Depois de recordar a importância vital das paróquias como "espaço privilegiado para experimentarmos e vivermos a

na componente social, a assistência a crianças e a jovens estudantes necessitados, vindo assim, "a diminuir a pobreza destes concelhos do interior e a aumentar a sua riqueza".

Após as cerimónias litúrgicas, extremamente enriquecidas com a actuação brilhante do coro local, seguiu-se um almoço servido na Estalagem de S. Bento a todas as entidades presentes, findo o qual Monseñor Manuel Vaz Coutinho o grande obreiro e a alma deste

S. Bento", que irá proporcionar "uma maior concentração espiritual nos actos de culto em ambiente de montanha, onde a natureza espelha a grandeza do Criador".

De acordo com este mesário, a grande aposta para a evangelização proporcionada por este novo templo estará na "criação de um novo noviciado beneditino, jardim de infância, centro de dia e maior apoio aos jovens seminaristas necessitados".

talações higiénicas e lava-pés.

Disporá ainda de um posto médico de primeiros socorros, com enfermeira permanente nos dias de maior movimento, bem como dez salas isoladas destinadas ao serviço de confissões. Em fase de acabamento, encontra-se uma pequena capela de adoração permanente ao Santíssimo Sacramento.

Ainda inacabada no seu todo, espera-se que a nova cripta esteja definitivamente



D. Eurico Nogueira felicita Monsenhor Manuel Vaz Coutinho, o grande obreiro do nosso templo

empreendimento, ainda que de saúde bastante debilitada, entregaria ao Prelado da arquidiocese o diploma de Irmão da Confraria de S. Bento da Porta Aberta, no meio de uma estrondosa salva de palmas de todos os convivas.

Refiram-se, entretanto, como notas de reportagem, que segundo o actual secretário da Mesa da Irmandade, Dr. José Leite Machado, este novo santuário "nasceu para permitir um maior acolhimento e recolhimento dos devotos de

Iniciada em 1989, esta obra conta com várias valências, desde parques de estacionamento para peregrinos e mesários, com apoio de elevadores, instalações sanitárias, reservatório de águas, sacristia, museu e sala de reuniões. Ao lado do edifício principal, de características inéditas dado ao acidentado do terreno, foi construído um outro edifício para repouso e tratamento dos peregrinos, que conta com enfermarias para homens e senhoras, dotadas de modernas ins-

concluída nos finais do corrente ano. Entretanto, a actual Mesa da Irmandade, presidida pelo eng.º Vale Rego Amorim, fará a passagem de testemunho à nova Mesa que, a fazer fé nos rumores que, a esse propósito, já se fazem sentir, poderá vir a ter como seu responsável, em representação do Paço Arquiepiscopal, o actual Vigário-Geral, Monsenhor Cónego Eduardo Melo Peixoto que, de resto, já participou activamente nas cerimónias acima referidas.



Um aspecto da Concelebração Eucarística

tras de ouro, na história deste Santuário, a que não faltariam nem a contribuição de um agradável tempo outonal, nem a presença de muitos devotos que, mais uma vez, quiseram dar público testemunho do seu indisfarçável fascínio pelo patrono da Europa.

E seria num ambiente de grande interioridade espiritual que D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, juntamente com o Bispo de Vila Real,

moderna e a sua finalidade permanente".

Segundo D. Eurico, os custos globais da nova cripta ultrapassaram o milhão de contos, inteiramente suportados pelos donativos dos devotos e sem qualquer comparticipação do Estado. E acentuaria: "foi um investimento no interior, já que não faltam obras no litoral. Porque as pessoas estão a fugir cada vez mais das zonas do interior, há que criar condições

nossa condição de cristãos", o Arcebispo Primaz enfatizou também a relevância dos santuários, como "locais onde o povo faz peregrinações de fé" e que os tornam "verdadeiros centros de encontros periódicos de cristãos".

A finalizar, D. Eurico formulou votos para que deste Santuário irradiem um Centro Pastoral para os concelhos de Terras de Bouro, Amares e Vieira do Minho, bem como,



A actual Mesa da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta juntamente com o Arcebispo Primaz de Braga



**“ DEUS QUER,  
O HOMEM SONHA,  
A OBRA NASCE. ”**

A Cantinhos - Sociedade de Construções  
agradece à Mesa da Irmandade de São Bento da Porta Aberta, todo o crédito  
e confiança atribuídos às suas capacidades de execução da obra:  
**Novo Santuário de São Bento da Porta Aberta.**

 **CANTINHOS**<sup>®</sup>  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, S.A.

**Jovens na Forma. Experientes no Conteúdo.**

Escritório: Rua de Camões, nº7 - 4710 Braga - Tel.: 053. 61 56 00 - Fax: 053. 61 58 00 - E-mail: cantinhos@mail.telepac.pt  
Estaleiros: Lugar do Fojo - S. Pedro d'Este - 4710 Braga - Tel.: 053. 60 30 00 - Fax: 053. 60 30 01

# Presidente da Câmara ignora problemas concelhios da sua competência

Continuação da pág. 3

a Assembleia havia aprovado, por maioria, uma pretensão do executivo para aumentar para dois o número de vereadores a tempo inteiro. Como até agora, tal resolução nunca chegou a ser posta em prática, concluiu o mesmo deputado que esses dois vereadores em regime de permanência não eram necessários. E perguntou: Será que tudo isto não será em trampolim para se colocar, como consta no concelho, Aguiar Campos no cargo de Presidente do Conselho de Administração da futura empresa municipal? A que título? Resposta de José Araújo: Confesso que o nome dele nunca me veio à cabeça para tal lugar. Veremos, remataria Agostinho Moura.

Sobre o novo quartel disse nada ter de novo a informar e o polidesportivo aguarda que Lisboa autorize a sua construção em terrenos anexos ao Campo da Pereira. Relativamente aos vereadores socialistas, de que se fala noutra peça, declarou que a questão tinha sido enviada para sede própria e, por isso, abstinha-se de falar sobre ela. Mas o relacionamento com esses vereadores tem sido óptimo. Do Clube de Saúde, disse ter funcionado a título experimental, incluindo os preços e nos meses de Inverno a experiência continuará.

A nova estrada Brufe-Carvalheira destina-se a facilitar o acesso das viaturas dos bombeiros e dos tractores particulares mas, neste ano, essa estrada só irá até à ribeira de Covelas, onde irá ser construída uma ponte. Na estrada Brufe-Vilarinho as obras a realizar são a conclusão do que falta e a pavimentação de toda essa via. O acesso ao cemitério do Gerês é uma obra que está no Plano de Actividades da Câmara e espera realizá-la no próximo ano.

Dos furos efectuados junto à ETAR do Gerês disse não saber de nada, os técnicos é que sabem, mas há necessidade de se reforçar o abastecimento de água à Assureira. Contudo, insistiu, em todos os furos que se façam, a água é sempre analisada e a "ETAR não faz infiltrações no solo". A respeito das condecorações municipais informou que, desta vez, seriam atribuídas a Frei Bento Domingues e seu irmão, Frei Bernardo Domingues, bem como ao Dr. Viriato Capela, pelas inúmeras obras por eles publicadas.

Sobre o desaterror na Meia Lé-gua, onde nesse dia se viam, junto à estrada, alguns materiais de construção e uma máquina retroescavadora em funcionamento, o Presidente da Câmara declarou ter lá passado e não reparou em nada, nem sabia de nada. Aquilo é da responsabilidade das Obras Públicas, embora tenha prejudicado os terrenos subjacentes, acentuou.

## A toponímia do Gerês

Quanto ao indeferimento do loteamento urbano da Assureira, noticiado no Edital da Câmara Municipal de Terras de Bouro e foi deliberado na reunião do executivo de 30 de Julho último, José Araújo afirmou que isso não era verdade(!): Nem o loteamento, nem o Hotel Maia foram indeferidos, não tenho ideia disso.

Da mudança da praça de táxis para local mais próximo da paragem de autocarros, no Gerês, a fim de facilitar a vida aos utentes das carreiras, declarou apenas haver receptividade para se proceder a certos ajustamentos.

Relativamente à toponímia do Gerês achou poderem ser desprimorosos os locais atribuídos e que havia outras formas de se homenagear as pessoas, mostrando-se aberto para estudar essa questão. Alice Mendes, porém, aproveitando o facto de, anteriormente, José



A Mesa da Assembleia Municipal reunida na Vila do Gerês.

Araújo ter solicitado aos membros da A.M. sugestões para a elaboração do Plano de Actividades do próximo ano, dir-lhe-ia que, afinal, isso seria escusado já que, pelo que se está a ver com o caso da toponímia do Gerês, não valerá a pena, pois a Câmara não lhes ligará nada. Também Agostinho Moura se insurgiu contra esta posição do chefe do executivo que, no fundo, é uma retaliação aos elementos da Oposição que fizeram parte da Comissão de Toponímia, bem como à própria Assembleia em geral, já que depois de tanto trabalho, a Câmara está a pôr problemas onde eles não existem. Mas se com isso, prosseguiu aquele deputado municipal, o sr. julga que se vinga de mim, enganase. A mim, essa sua evidente represália não me afecta minimamente. A vergonha é para a Câmara Municipal, que, após 7 anos da sua criação, tem uma vila no concelho sem nomes nas respectivas ruas.

Quanto à questão do espaço no Centro Termal destinado à recolha do património geresiano, sempre prometido e sistematicamente adiado, José Araújo, desta vez, trouxe uma novidade: a Câmara está a pensar em comprar obras escritas sobre o Gerês, mas pedem preços elevados por elas. E sem livros, não pode haver biblioteca. Mais uma vez Agostinho Moura ripostou tais afirmações considerando-as com mais uma vingança e frisou: Num edifício municipal, instalado no Gerês, o sr. não quer arranjar um espaço para o património local. Mas para outras instituições, que à Vila do Gerês nada dizem, como por exemplo, a Associação de Cooperação Entre Baldios - no Gerês não há baldios, recordou - já lhe foram facultadas instalações. O sr. para os de fora dá tudo. Para os de casa, não dá nada. Mas, eu não estou contra a ACEB, acentuou. Estou mas é contra as sistemáticas barreiras que o sr. coloca a tudo quanto seja solicitado ou sugerido pela Oposição. Será que neste concelho não pode haver Oposição? - perguntou.

O Presidente da Junta de Gondoriz solicitou a concessão de uma

viatura municipal para transportar os Presidentes das Juntas do concelho a Lisboa para participarem nas cerimónias oficiais do 5 de Outubro, o que foi concedido.

Virgínia Gomes referiu os preços elevados cobrados no Clube de Saúde do Gerês e se não havia descontos para os residentes. Quis saber também o que fazem certos gabinetes que funcionam no Centro Termal do Gerês, aconselhou a criação de uma biblioteca pública nesse local, a falta de sinais de localização do Posto de Turismo e a

necessidade de um cartão identificativo para os membros da Assembleia Municipal.

A estas questões, José Araújo responderia que no Centro Termal funciona o Gabinete Técnico Local (GTL) que está a fazer o Plano de Pormenor de Rio Caldo, que há coisas a acertar no Posto de Turismo e que iria tratar da questão dos cartões para os elementos da A.M..

Alice Mendes quis saber as razões pelas quais se contratou um professor de Vieira do Minho para responsável do Clube de Saúde e quanto à questão da toponímia do Gerês, anteriormente discutida, entende que deveria ser resolvida quanto antes, pois mais parece uma "guerra" entre José Araújo e Agostinho Moura, quando o trabalho feito nesse sector é da responsabilidade de uma comissão, democraticamente escolhida, e não de uma pessoa só. À questão do Clube de Saúde José Araújo responderia dizendo que a pessoa escolhida para esse cargo tem perfil e experiência no sector em Vieira do Minho.

Abílio Costa deu conhecimento de vários buracos no piso junto ao Posto Médico de Rio Caldo, bem como em vários caminhos daquela freguesia e em Covide, alertando a Câmara para os montes de lixo existentes na zona do Tanquinho, em Rio Caldo, tendo recebido a promessa de se remediarem esses problemas. O PJ do Campo questionou, mais uma vez, quando é que se poderá construir na sua freguesia dadas as implicações do Plano de Urbanização. Referiu também o mau estado em que se encontra a estrada entre o Museu de Vilarinho e a Pousada da Juventude, naquela freguesia, acentuando que a área envolvente do Museu merecia um melhor tratamento, tendo recebido sobre estas questões a resposta de que tudo estava a ser feito para se ultrapassarem esses problemas.

## A praia de Vilarinho...

Claudino Ferreira anunciou que a praia fluvial de Vau tinha sido muito concorrida neste Verão, embora lá nada tivesse sido feito em termos urbanísticos. Perguntou

também o que se passava com a praia fluvial de Vilarinho da Furna pois, pelo que lera num jornal, a Câmara havia desistido desse projecto. Sobre estas questões, o Presidente da Câmara informou que o arranjo da praia de Vau estava nas suas intenções realizá-lo e quanto à praia de Vilarinho estava à espera que o governo autorizasse as obras.

A esse propósito, Agostinho Moura lamentaria que o chefe do executivo municipal não estivesse ao corrente desse problema concelhio e que tinha na sua posse a resposta do Secretário de Estado Adjunto da Ministra do Ambiente a uma deputada da AR, resposta essa em que se retirava a conclusão de que a Câmara havia desistido daquele projecto. "Empreste-me esse texto que eu depois devolvo-lho juntamente com a resposta que vou mandar ao governo sobre esse assunto" - pediu José Araújo àquele deputado.

"Eu não sou vingativo" - respondeu Agostinho Moura - mas perante a atitude inclassificável que o sr. está a tomar em relação à toponímia do Gerês, só lhe fornecerei esses elementos no dia em que marcar uma reunião para se resolver, em definitivo, essa questão."

"Mas diga-me, ao menos, o que esse texto diz" - insistiu o Presidente da Câmara. "Não digo nada - retorquiu o deputado. "Isso é o que o sr. queria"... Na Ordem do Dia, a 2.ª Revisão ao Orçamento de 1998 foi aprovada por unanimidade, tal como a adesão do município à Associação Regional de Informação sobre o Consumo e Ambiente (ARISCA) e a alteração ao quadro de pessoal, incluindo a criação do lugar de um agente único de transportes colectivos. A autorização para contratação duma linha de crédito até ao montante de 100 mil contos foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

No período destinado ao público, Francisco Lourenço Gonçalves, o único munícipe lá presente, questionou o Presidente da Câmara sobre o ponto da situação da obrigatoriedade da Câmara Municipal compatibilizar o PDM com o Plano de Ordenamento do PNPG; se a Câmara havia enviado a 23 firmas imobiliárias de fora do concelho um ofício a anunciar-lhes o concurso público da venda dos terrenos das Gordairas e se o Plano de Pormenor de Rio Caldo, em elaboração, terá validade antes da revisão do PDM.

A estas questões, José Araújo responderia que o PDM ainda não foi compatibilizado com o PO do PNPG; sobre o concurso público informou que as empresas que foram avisadas não deram qualquer resposta. Aí, Francisco Gonçalves perguntar-lhe-ia se não achava estranho que nenhuma empresa imobiliária do concelho fosse avisada, tendo José Araújo respondido: "Não acho, nem deixo de achar. Isso não é comigo, é com os serviços".

Sobre a última questão, o Presidente da Câmara diria não lhe poder responder por não saber o tempo que demorará a rever o PDM e também desconheceu o tempo que haverá a concluir o Plano de Pormenor de Rio Caldo.

## MACAU: O ÚLTIMO REDUTO DO IMPÉRIO (2)

### Onde a Língua Portuguesa é estranha...



A todos os portugueses que, pela primeira vez, pisam o Território de Macau, desde logo se lhes põe pela frente um grave problema: o da grande maioria da população macaísta não falar o Português nem o Inglês.

Essa é, de resto, a primeira sensação negativa que se experimenta poucos momentos após se ter descido os degraus do avião, no belo aeroporto internacional de Macau.

Efectivamente, nem os motoristas dos autocarros ou dos táxis, nem os funcionários dos hotéis e casas comerciais, nem tão pouco os próprios polícias que, em número considerável, se encontram ao longo das ruas macaenses percebem minimamente a língua de Camões. E tudo isto apesar de o idioma lusitano ser, em parceria com o chinês, considerado como língua oficial e estar previsto que, após a retirada da bandeira portuguesa daquelas distantes paragens orientais nos finais do próximo ano, continue a gozar desse estatuto por um período de 50 anos.

Esta aparente contradição, porém, poderá explicar-se pelo facto de 51 por cento da actual população macaense residir naquele Território há menos de 20 anos e, por outro lado, conforme já assinalamos na crónica anterior, apenas 1,8 por cento dos seus habitantes fala Português, em detrimento da língua chinesa usada por 96,1 por cento dos macaenses.

Tal situação, por razões óbvias, cria enormes embaraços, principalmente aos ocidentais que têm de se valer dos mais variados recursos para se fazerem entender.

Para quem desconhecer a realidade concreta deste território chinês sob administração portuguesa, onde as marcas indeléveis das suas verdadeiras raízes são uma constante e os quatro séculos da presença portuguesa não conseguiram apagar ou alterar, sequer, a sua própria identidade, poderá estranhar tal fenómeno, até porque na estrutura do sistema educativo local coexistem três grandes conjuntos curriculares, com a correspondente língua veicular: chinês, português e inglês.

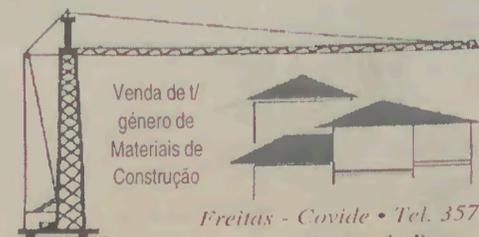
Aliás, esta questão torna-se ainda mais intrigante se, de acordo com informações recentemente fornecidas pelo Governo de Macau, nos últimos anos têm sido dados passos importantes no sector do ensino das línguas oficiais do Território e no caso vertente da língua portuguesa, além do Instituto Português do Oriente e do Centro de Difusão de Línguas da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, onde há milhares de alunos a aprender a nossa língua, existe ainda a recentemente criada Escola Portuguesa, bem como a Televisão Educativa que emite, diariamente, em horário pós-laboral no canal português de televisão, aulas de língua portuguesa, visando a sua aprendizagem e aperfeiçoamento.

A. M.

## Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções - Reconstruções - Acabamentos



Venda de /  
género de  
Materiais de  
Construção

Freitas - Covide • Tel. 357009  
4840 Terras de Bouro

## LOBIOS



### Rectificação da estrada a passo de caracol

É sabido que hoje em dia, mais do que nunca, toda e qualquer terra que tenha aspirações legítimas para se desenvolver aos mais diversos níveis, terá de dispor, antes de mais, de boas vias de comunicação.

A nossa vila de Lobios que, durante décadas a fio, se deixou espreguiçar numa profunda letargia, é presentemente um razoável ponto de atracção turística, em boa parte devido ao chamariz provocado pela sua proximidade em relação ao Parque Natural da Serra do Xurês, bem como ao do Parque Nacional da Peneda - Gerês. E se, na verdade, Lobios não apresenta ainda maiores índices de procura turística, tal se fica a dever à sinuosidade e mau piso da sua estrada principal que a liga à fronteira da Portela do Homem.

Se a sua mais que necessária rectificação e beneficiação era, até há bem pouco tempo, uma constante reivindicação nunca consumada, há que reconhecer a extrema morosidade com que os trabalhos há meses iniciados para a 1ª fase dessa obra, entre Lobios e Vila Meã, se têm processado, assim a modos que a cadência conhecida dos passos do caracol...

O que não se compreende nem aceita, pois o melhor período para a realização de tais obras, como é o do Verão, está já ultrapassado e não é agora, com as chuvas características dos meses de Inverno, que as mesmas poderão avançar com a celeridade desejada.

A não ser que, como já se vai ouvindo num ou noutro «mentidoro» da política local, tais atrasos tenham um determinado fim em vista de modo a que, daqui a alguns meses, se possa mostrar ao povo «obra feita»... Será?

### Compensação económica para o Concelho

São numerosos os concelhos ourensanos que contam no seu território com centrais hidroeléctricas. Estas empresas geram cada ano largos benefícios, dos quais, até há pouco, as entidades locais não recebiam qualquer indemnização. Desta forma, no ano de 1994 foi criada a Federação Nacional de Associações e Municípios com Barragens e Centrais Hidroeléctricas, a qual, mercê dos trâmites com a administração do Estado, conseguiu que 16 municípios desta província fossem recompensados, no caso de Lobios com 3.746.892 Pesetas.

Esta verba foi enviada pela Direcção - Geral do Tesouro em compensação pela redução do Imposto de Actividades Económicas correspondente à produção de energia hidroeléctrica do exercício de 1995.

E se as barragens beneficiam das águas e dos caudais e estão a ocupar terrenos municipais, é lógico que contribuam para o desenvolvimento dos concelhos afectados.

### Exposição de Relevos

No Bar Cubano de Lobios está patente uma exposição de quadros em relevo do artista Daniel Bóveda Vázquez. É um motivo mais para visitar Lobios e poder desfrutar duma obra interessante.

### Curandeiros da «Raia», sabedoria para curar

Para curar algumas doenças nem sempre há que acudir à medicina tradicional. Ervas medicinais e alguns saberes antigos podem ajudar sem ter que meter no corpo nada de química. Para demonstrá-lo, Vilar de Perdizes realizou de 3 a 6 de Setembro o seu 12.º Congresso de Medicina Popular.

Esta pequena aldeia da «raia» vê-se invadida anualmente por um acontecimento que tem uma clara componente turística para a zona, pois costumam acorrer mais de um milhar de visitantes a um polémico congresso que chegou a ser desqualificado por algumas autoridades eclesiásticas de Portugal, mas que agora aparece completamente consolidado. O padre António Fontes, pároco de Vilar de Perdizes, é o principal impulsor desta iniciativa.

Temas como «As lendas e bruxas no Alto Tâmega», «Terapia psíco-corporal», «Que é o espiritismo?» ou «Plantas medicinais e o seu uso no Barroso» foram alguns dos assuntos tratados nas conferências deste congresso.

E mesmo que a medicina avance a passos agigantados, e disso não há dúvida, não quer dizer que a medicina natural, os curandeiros e os «bruxos» tenham desaparecido ou passado de moda, pois aí está Vilar de Perdizes que reuniu uns 250 participantes no seu congresso de Medicina Popular, em que além das conferências, ofereceram demonstrações e a possibilidade de curar males com aquelas plantas medicinais que já conheciam os nossos antepassados.

### A política e os records...

No passado dia 18 de Setembro, reuniu em Assembleia a Agrupação Local do PSDG-PSOE de Lobios para eleger três membros dessa agrupação para assistir ao congresso extraordinário desse partido que se realizou em Ourense nos dias 11 e 12 de Outubro, e onde ficou confirmada a nova direcção dessa formação na Galiza.

Na reunião do dia 18, ainda que o único ponto do dia fosse a designação de candidatos ao congresso, o secretário comarcal do PSOE e porta-voz da oposição no concelho de Lobios, António Ferreira, manifestou que no último plenário municipal tinha felicitado o regedor D. Benito Vazquez, por este, no que respeita a legislação ter conseguido três records históricos neste concelho. Segundo A. Ferreira, trata-se do maior endividamento da história deste concelho; da maior partida de gastos em defesa jurídica e da mais alta verba em honorários recebida pelo alcaide e a sua equipa de governo. Convenhamos que se trata de três records históricos... negativos.

### Suicídio

No lugar de Compostela, deste município, no dia 21 de Setembro apareceu enforcado numa trave da adega da sua propriedade, Constantino Martinez Silva, de 46 anos.

Ainda que nada justifique privar da vida a ninguém, nem sequer a si próprio, resulta inexplicável tamanha reacção, para mais quando nada fazia supor que estivesse a atravessar qualquer problema superior à sua existência. Mas os estados emocionais dos humanos são assim mutáveis e cheios de imprevistos.

O falecido deixa viúva e duas filhas de tenra idade.

### Velhas minas são perigo

A Conselheira de Industria da Xunta da Galiza, após uma série de denúncias, resolveu realizar um inventário das velhas minas de Volfrâmio que se encontram espalhadas por vários lugares da geografia galega.

Estas minas que permanecem abandonadas há mais de 40 anos, são um perigo permanente para pessoas e animais, pelo que a nova disposição prevê concluir com o inventário das mesmas para finais de Novembro, procedendo posteriormente à selagem definitiva daquelas que ofereçam maior risco de acidentes.

Lobios, conta no seu território com as minas de Volfrâmio das Sombras, que tiveram o seu auge de exploração na primeira metade deste século mas que permanecem na actualidade desactivadas tal como as suas homónimas dos Carris, apenas a 2 km de distância no alto da serra do Gerês. E se bem que desde que deixaram de ter actividade, não há constancia de acidentes pessoais, o risco é manifesto e bom seria tomar medidas a esse respeito.



**HOSTAL  
LUSITANO  
RESTAURANTE**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

**GRUPO**



**RODRIGUES & NÉVOA**

CONSTRUÇÕES PARA  
VENDA DIRECTA

Outros publicitam para o consumidor gastar  
Nós anunciamos para o investidor ganhar...

**VENDA DE:**

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883

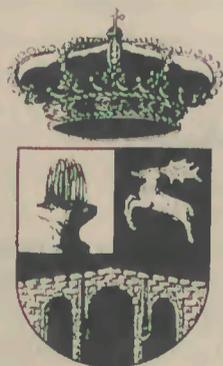
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

**ESCRITÓRIO EM FRANÇA:**

Representado por:

**Pires Carvalho**

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



**A Câmara  
de  
Lobios**

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.

# A Insustentável Vileza da Porcaria

Continuação da pág. 3

1998 foi enviada uma nova via do mesmo requerimento com a seguinte nota de rodapé: «Este requerimento é igual a outro, apresentado com a data de 26/9/1997. A repetição explica-se pelo facto de se pôr a possibilidade de o primeiro se ter extraviado.» Esta nova via do mesmo requerimento ainda, até hoje, não teve resposta, apesar de um técnico da Câmara Municipal me ter dado esperanças nesse sentido.

Em Abril de 1998, se bem me lembro, no edifício da Câmara de Terras de Bouro, eu e um elemento da Junta de Freguesia de Covide tivemos um encontro com um técnico responsável pela instalação do saneamento básico de Covide. Este encontro destinou-se a solicitar informações e a dar conhecimento do descontentamento que reinava em Covide quanto ao problema da instalação do saneamento básico. Não ficamos satisfeitos nem convencidos com as soluções apontadas.

Não se vislumbrando uma melhoria da situação e com o sentido de acautelar eventuais consequências negativas para as terras de cultivo, a jusante das possíveis E.T.A.R.s, alguém sugeriu um abaixo-assinado a que eu dei forma. Esse abaixo-assinado dizia o seguinte:

«ABAIXO-ASSINADO

Ex.mo Senhor

Presidente da Junta de Freguesia

Covide

Terras de Bouro

Os abaixo-assinados, naturais, residentes ou, por laços familiares, estreitamente ligados à freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, preocupados com a instalação do sistema de esgostos da referida freguesia de Covide, chamam a especial atenção de V. Ex.ª e dos serviços técnicos competentes da Câmara Municipal de Terras de Bouro para os seguintes aspectos:

1 - Todos os proprietários dos terrenos situados a jusante das duas Estações de Tratamento de Esgostos e Águas Residuais (E.T.A.R.), projectadas para Covide, reservam-se o direito de pedirem indemnizações às entidades responsáveis pelos eventuais danos de contaminação causados aos terrenos e águas, devido ao mau funcionamento das futuras E.T.A.R.s de Covide.

2 - É incorrecta a localização da E.T.A.R. do núcleo tradicional de Covide por estar projectada para o meio de uma veiga. Diga-se que os agricultores de Covide merecem

respeito pelos terrenos que lhes têm dado o sustento quotidiano.

3 - É um lameiro o local da E.T.A.R. do núcleo tradicional de Covide, prevendo-se, por isso mesmo, graves problemas para a absorção das águas residuais. No inverno a área é um único lençol de água.

Solicitam a V. Ex.ª que este assunto seja encaminhado superiormente.

Covide, 12 de Abril

- dia de Páscoa - de 1998. »

Sobre este abaixo-assinado tenho a referir que poucas pessoas o assinaram, apesar de se registar uma crítica generalizada à situação do saneamento básico. Que razões estão na base de tão reduzidas assinaturas? A primeira razão prende-se com a questão de ignorância, do analfabetismo e da incapacidade de afirmação da cidadania. A segunda está relacionada com a manha ou astúcia. Isto é, se uma determinada pessoa está à espera de uns favozitos ou usufrui dos ditos, não vai morder a mão do seu padrinho! A terceira - pasme-se! - está implicada com o medo. Medo de perseguição e de vingança. E assim vai o estado da região!

Porque, segundo creio, o saneamento básico de Covide está mal projectado, dirigi uma Carta Aberta, devidamente ilustrada, ao Senhor Ministro da Agricultura e outra, de teor semelhante, à Senhora Ministra do Ambiente. Para que conste, transcrevo aqui a carta aberta dirigida ao Senhor Ministro da Agricultura:

«CARTA ABERTA

Excelentíssimo Senhor

Ministro da Agricultura

(Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas)

Praça do Comércio

1100 Lisboa

Damaia, 16 de Maio de 1998.

Excelência

Eu, Amaro Carvalho da Silva, (...), na qualidade de cidadão anónimo com algumas pretensões de intervenção cívica e cultural, venho expor a Vossa Excelência os meus reparos quanto à instalação do sistema de esgostos na minha aldeia natal.

1 - As polémicas com os esgostos e as lixeiras do concelho de Terras de Bouro têm sido muitas e já abordadas por diversos organismos públicos. Cito: E.T.A.R. do Gerês, lixeira de Covide (instalada no leito da estrada romana candidata a património nacional e da humanidade), esgostos do Centro Social de Covide, lixeira de S. João do Cam-

po, esgostos de Pregoiim (Chamoim), efluentes da laboração das Águas do Fastio (Pregoiim-Chamoim), etc. Não haverá modo de sairmos das contínuas polémicas e dos atentados à inteligência e à qualidade de vida? Será que os esgostos de Covide vão entrar no mesmo círculo de polémica? Quem pode defender os direitos das populações e atender às suas reclamações? É urgente tomar-se medidas de apaziguamento e de dignificação da vida dos cidadãos afastados dos grandes centros de modo a usufruírem a sua cidadania plenamente.

2 - A E.T.A.R. do núcleo central de Covide está projectada para o meio de uma veiga e em área de lameiro. Como é possível um projecto desta natureza? Os serviços competentes do Ministério da Agricultura têm conhecimento da localização desta E.T.A.R.? No sítio denominado Cruzeiro, a tubagem dos esgostos foi instalada no leito de um pequeno ribeiro, o que vai permitir a mistura das águas desse ribeiro com os futuros esgostos. Qual a posição do Ministério da Agricultura sobre estas questões? (Ver fotos e abaixo-assinado em anexo.)

3 - Estão a ser cumpridas as determinações do P.D.M. de Terras de Bouro quanto às condicionantes da Reserva Agrícola? (ver requerimento de 26/9/1997 e 23/3/1998 dirigido ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro.)

4 - Chamo a atenção de Vossa Excelência para o facto de que a aldeia de Covide está abrangida pelo programa LEADER II, via ATAHCA, para recuperação arquitectónica e incentivos de projectos económicos. Sendo assim, é admissível o confronto entre os objectivos do Programa LEADER II e as obras dos esgostos da responsabilidade da Câmara de Terras de Bouro?

5 - Pelas informações de que disponho, a União Europeia, por intermédio do Ministério da Agricultura, contribui com 75% do valor global das obras de instalação do saneamento básico de Covide. Está o Ministério da Agricultura atento à forma como estão a ser aplicados estes fundos? Entendo que uma obra pública, para mais subsidiada por fundos comunitários, terá de ser uma obra de qualidade e sem polémicas inadmissíveis. Não é o caso. Entendo que os fundos comunitários deverão ser utilizados da melhor forma, caso contrário torna-se necessário informar as instituições europeias financiadoras da má aplicação desses fundos e solicitar-lhes que retirem os dinheiros atribuídos.

Imensamente grato pela atenção dispensada, aceite os meus respeitosos cumprimentos.

OBS. - Junto se anexa: fotografias se alguns pormenores da instalação dos esgostos de Covide: requerimento de 26/9/1997 e 23/3/1998 dirigido ao presidente da Câmara de Terras de Bouro: abaixo-assinado de 12/4/1998.

- Foi enviada cópia à Senhora Ministra do Ambiente, ao Presidente do Instituto da Conservação da Natureza (Rua da Lapa, 73 - 1200 Lisboa), ao Instituto de Promoção Ambiental (Rua do Século, 63 - 1200 Lisboa), ao Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Quinta das Parretas, 4700 Braga)

e à Associação Nacional de Conservação da Natureza - Quereus - Porto (Rua Trindade Coelho, 1C - 4.º - 4000 Porto).

- Texto processado em computador.»

A carta aberta, do mesmo dia, dirigida à Senhora Ministra do Ambiente não foi muito diferente. Apenas destaco os pontos mais específicos:

«2 - Segundo informações recentes não confirmadas, o colector de esgostos orientado para o ribeiro de Freitas - que vai desaguar na albufeira da Caniçada - não tem E.T.A.R. prevista nem vai receber os esgostos das casas comerciais da zona do Calvário (Pensão Calcedónia, Café Turismo e Café Bosque). A ser verdade, como se compreende que um projecto desta natureza não contemple os esgostos de uma só destas casas comerciais que produz mais esgostos que todas as casas particulares da área considerada? A ser verdade a inexistência de uma E.T.A.R. nesta área, como se compreende a previsível poluição de um dos ribeiros mais ricos em flora e fauna em todo o Parque Nacional Peneda-Gerês (P.N.P.G.)? A mal concebida obra que se está a realizar é só para justificar a participação de 10% que o Ministério do Ambiente, via P.N.P.G., tem nesta obra? (...)

5 - tornar crível o papel do Estado em áreas tão sensíveis como aquelas que estão sujeitas às disposições de conservação do património natural e cultural, é um desafio que exige rigor, coerência e um apurado sentido de justiça social. Nestes termos, deixar que proliferem polémicas e obras mal projectadas é contribuir para a destruição daquilo que temos a intenção de preservar. Neste contexto, e muito a propósito, ousou questionar Vossa Excelência sobre o modo como está a decorrer o processo judicial contra um grupo de caçadores que, há uns 3 anos, foram interceptados pela G.N.R. e Guardas da Natureza do P.N.P.G. na área sobranceira à albufeira de Vilarinho das Furnas, aquando de uma «caçada às corças». Saiba Vossa Excelência que as populações têm uma memória muito viva e estão à espera de um desfecho do caso. Espero que se faça justiça e se contrarie a ideia reinante de que anda tudo ao sabor das manobras dos caciques.»

Com data de 1/9/1998 e em resposta à carta aberta, de 16/5/1998, dirigida ao Senhor Ministro da Agricultura, recebi uma comunicação da Senhora Auditora de Ambiente do Ministério da Agricultura onde me esclarece que a Câmara de Terras de Bouro não solicitou parecer para a utilização dos terrenos da Reserva Agrícola Nacional (R.A.N.) destinados à instalação da E.T.A.R. de Covide. Fiquei perplexo face a este esclarecimento da Senhora Auditora do Ambiente. Que pensar? A leirote que a Câmara de Terras de Bouro comprou para aí instalar a E.T.A.R. de Covide não está inserida na R.A.N.? A Câmara de Terras de Bouro não cumpre as mais elementares regras da vivência democrática? Sinceramente, não sei que pensar!...

Amaro Carvalho da Silva

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

## Cartório Notarial de Vila Verde

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 66 a fls. 69V.º, do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 33-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 9 de Setembro de 1998, uma escritura de justificação e partilha em vida, outorgada por:

José Maria Martins da Silva NIF 146978439 e mulher Olívia Martins Rodrigues NIF 146978420, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Vilar, do concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar do Outeiro e ela da freguesia de Valdreu, deste concelho, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos prédios seguintes bens imóveis:

Um - Prédio rústico denominado "Campo das Poças", sito no lugar do Paço, da freguesia de Vilar, do concelho de Terras de Bouro, com a área de 6.000 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com o rio, do nascente com José Vicente Taveira Catalão e outro, do sul com o caminho e do poente com Albino Diz Amaro, inscrito na matriz sob o artigo 10, com o valor patrimonial de 40.780\$00 e o atribuído de 60.000\$00.

Dois - Prédio Rústico denominado "Mato de Barco", sito no lugar do Outeiro, da dita freguesia de Vilar, com a área de 3.000 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte, nascente e sul com José Vicente Taveira Catalão e do poente com Leontina Maria Dias Corais Correia, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 166, com o valor patrimonial de 1.380\$00 e o atribuído de 10.000\$00.

Três - Prédio Rústico denominado "Bouça do Fernandes", sito no referido lugar do Outeiro, com a área de 4.800 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte e nascente com a Junta de Freguesia e do sul e poente com o caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 470, com o valor patrimonial de 6.120\$00 e o atribuído de 10.000\$00.

Quatro - Prédio Rústico denominado "Tomada da Pontelha", sito no lugar da Lagoa, da freguesia de Chamoim, do concelho de Terras de Bouro, com a área de 9.900 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte e nascente com o caminho e do sul e poente com Adelino Gonçalves, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.128, com o valor patrimonial de 15.800\$00 e o atribuído de 20.000\$00.

Que os referidos prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro e estão inscritos na matriz nome do justificante marido.

Que os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes a Abílio José da Costa Lopes e mulher Elvira Clementina Martins da Silva, residentes que foram no lugar de Parada, da freguesia de Rio Caldo, do concelho de Terras de Bouro, por volta do ano de 1973, por contrato não reduzido a escrito.

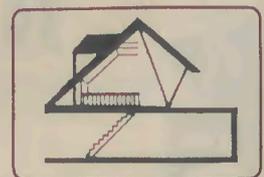
Que não obstante a falta de título formal respeitante àquela escritura, eles primeiros outorgantes, por si e antecessores já possuem aqueles prédios há cerca de 25 anos, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, cultivando e aproveitando as suas utilidades com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que eles primeiros outorgantes invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme

Cartório Notarial de Vila Verde, 15 de Setembro de 1998.

A Segunda Ajudante,

(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

**Avelino José Palhares Afonso**

Nora - Figueiró — 4615 LIXA  
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

## PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XIV:

# Os pássaros carpinteiros



Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



Parque Nacional dos Picos da Europa, Setembro de 1998. Para voltar à Cordilheira Cantábrica não era necessária outra motivação para além da vontade de tentar esquecer o Agosto incendiário que dias antes a Peneda-Gerês havia poupado. De qualquer modo o nosso único parque nacional seguia, inevitavelmente, conosco. Orientamos esta viagem às Astúrias, também para procurar uma espécie animal que há muito deixou de ser observada no Gerês. O automóvel já está a cerca de uma hora de caminhada. O trilho segue por

entre picos verticais alguns ainda com vestígios de neve do último inverno. Agora desce-mos por uma encosta declinosa coberta de urze, na direcção de um dos bosques mais densos de Covadonga. Já bem dentro do desfiladeiro, o silêncio domina, num ambiente sombrio e misterioso favorecido pela cobertura espessa das copas de grandes faias e azevinhos. Uma hora, duas, três horas mais. A caminhada prossegue, pontualmente interrompida pelo surgimento de animais que não estamos habituados a ver.

Inesperadamente, um pio forte, selvagem, inconfundível, detém-nos! Pouco depois surge a confirmação da presença do que buscamos. Um bater ritmado de algo parecido com um martelo sobre madeira seca. Identificada a direcção da origem do ruído, iniciamos

uma lenta aproximação em espiral, apertando o cerco, tentando ver sem ser vistos. É a parte mais delicada da nossa missão. Um entusiasmo não contido, pode deitar tudo a perder horas de esforço e uma oportunidade rara de observar um animal selvagem extremamente furtivo. Ao fim de quase meia hora de paciente procura, auxiliada pelo imprescindível binóculo, eis o momento mais esperado. Cravado no tronco de uma grande faia, um macho de peto-negro alarga a abertura de um buraco praticamente concluído. Uma mancha de um vermelho vivo sobressai na cabeça da silhueta escura do maior dos pica-paus europeus. Bem no coração da espessura florestal confirmamos durante quarenta minutos mágicos, a força, a destreza e a agilidade de uma das mais espectaculares aves

do bosque. O peto-negro faz parte de um grupo especializado dos "pássaros carpinteiros", aves de tamanho médio ou pequeno que se alimentam de insectos que perfuram a madeira e das suas larvas. As caudas rígidas são auxiliares importantes quando trepam às árvores e a línguas compridas, ajudam-nos a desalojar o alimento das fendas da madeira em decomposição. Nidificam em buracos abertos e escavados em árvores, normalmente um novo em cada ano. Na Peneda-Gerês ocorrem o pica-pau-malhado-pequeno e o peto-verde. O mítico peto-negro desapareceu concerteza que também devido aos incêndios, que entre outras causas, contribuem decisivamente para o desaparecimento das árvores mais antigas e para a degradação das manchas florestais autóctones, de que depende esta singular espécie.

## Em 8 de Novembro:

# O QUE VAMOS REFERENDAR?

Conforme é sabido, o referendo do próximo dia 8 de Novembro contempla duas perguntas sobre a criação das regiões administrativas em Portugal, às quais os votantes deverão responder «Sim» ou «Não».

O que se vai votar na primeira pergunta é se se concorda ou não com a instituição das oito regiões (aprovadas pela Lei n.º 19/98 de 28 de Abril), em concreto:

Região Entre Douro e Minho, Região de Trás-os-Montes e Alto Douro, Região da Beira Litoral, Região da Beira Interior, Região da Estrema-

dura e Ribatejo, Região de Lisboa e Setúbal, Região do Alentejo, Região do Algarve.

Há uma segunda pergunta, do seguinte teor: «Concorda com a instituição em concreto da região administrativa da sua área de recenseamento eleitoral?»

Isto é, concorda com a divisão da «sua» região, mais propriamente da região onde reside?

A Vila do Gerês, por exemplo, ficaria a pertencer à Região de Entre Douro e Minho, a qual abrange os concelhos dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto, além de Es-

pinho, Castelo de Paiva e Cinfães.

Por isso, a segunda pergunta, para os residentes nos concelhos mencionados, vai no sentido de se saber se concordam ou não que a região de Entre Douro e Minho seja assim constituída.

### Prós e contras:

Para os defensores da criação de regiões administrativas, estas visam racionalizar os serviços, aproximando-os dos cidadãos, para além de constituírem um factor essencial do fortalecimento (ou desenvolvimento) do processo de democratização do país e um importante instrumento para o reforço da democracia participada, para a descentralização e para o desenvolvimento.

Com a regionalização, a figura do distrito acaba e as Comissões de Coordenação Regional serão gradualmente ex-

tintas, tal como os cargos de governador civil. Em contrapartida, será eleita em cada região uma Junta Regional (órgão executivo).

As regiões não terão competências legislativas, cabendo-lhes promover o desenvolvimento económico e social, apoiar as respectivas actividades produtivas e a acção dos seus municípios.

Os que se posicionam contra a regionalização defendem que o processo não tem cabimento num país de dimensões reduzidas, onde a unidade nacional possui raízes culturais e linguísticas com séculos de história. Consideram ainda que irá pôr em causa a solidariedade nacional, criando uma nova estrutura de poder político geradora de conflitos com o poder central e local. Questionam também os custos do processo e a criação de mais uma classe política, impedindo a livre associação de municípios.

DAQUI, BRASIL!



DAGMAR LOURENÇO

## Inauguração do Hospital da Obra Portuguesa de Assistência



Com 75 anos de existência, o Hospital da Obra Portuguesa de Assistência, realizou muitas obras de melhoramentos nos dois andares com 23 apartamentos, 4 salas de centro cirúrgico, Centro de Hemodiálise. O Padre Martins, pároco da Igreja N.ª Senhora de Fátima, veio benzer as novas instalações do hospital. A Obra Portuguesa atende mais de 7.000 sócios, na maioria portugueses e particulares e ainda os portugueses carentes que não têm condições financeiras, totalmente gratuito. O Presidente da Obra é o minhoto Agostinho dos Santos que foi presidente da Casa do Minho e hoje é Presidente do Conselho Deliberativo.

## Consulado de Portugal



O Consulado de Portugal no Rio de Janeiro desde o dia 9 de Setembro que tem novas instalações, assistindo à sua inauguração o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o embaixador de Portugal, Francisco Knopeli, o Secretário das Comunidades Portuguesas, José Lello e o Cônsul de Portugal, Luís Filipe Castro Mendes.

## ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas  
(Junto ao Cemitério)Telef. (053) 352115  
4840-Terras de Bouro

Seja amigo do "Geresão"  
Arranje-lhe um novo  
assinante

## VIEIRA DO MINHO

Continuação da pág. 5

da Imobiliária Barros e Ramalho, o qual solicitava informação prévia sobre a construção de um edifício no lote n.º 1 do loteamento do Largo da Feira; aprovar por unanimidade o processo referente à aquisição de um terreno do prédio rústico, da freguesia de Eira Vedra, denominada campo das Urdeiras com área de 9.670 m<sup>2</sup> ao Sr. Adelino Ângelo e familiares, pelo montante de 10 mil escudos, necessário para a abertura da variante nascente à vila de Vieira do Minho; aprovar por unanimidade, conceder isenção do pagamento de transportes escolares a mais de 50 alunos dos 7.º, 10.º, 11.º e 12.º; ratificar o despacho de adjudicação referente ao concurso de transportes escolares para o ano lectivo de 1998/99 - Jardins de Infância de Ruivães e Cubo/Louredo. A Câmara participará com 50% do valor da importância a pagar; tomar conhecimento a aprovar a listagem de todas as licenças de construção, habitação e ocupação emitidas por esta autarquia entre 11 de Setembro e 1 de Outubro; tomar conhecimento e aprovar a listagem de pagamentos efectuados por esta autarquia, entre 11 de Setembro de 98 e 1 de Outubro, os quais importam no montante de 82.433.710\$00; deferir por unanimidade, o processo, em nome de Manuel António Ribeiro Vieira, residente no lugar de Nogueiras, Cantelães.

Nesta reunião foram indeferidos os seguintes processos: o processo referente à construção de um parque eólico na Serra da Cabreira, por se considerar que o presente projecto é incompatível com o CIASC; indeferir um pedido de subsídio em nome da Federação Portuguesa das Associações de Surdos, com sede na Amadora, que solicitava à autarquia um subsídio para apoiar as despesas decorrentes da aquisição de instalações para a sede daquela Federação.

## Nova Juíza

Pelo facto do Juiz Herculano Rodrigues Esteves haver sido transferido para o Tribunal da Comarca de Vila Verde, desde o início do

presente ano judicial que se encontra em exercício no Tribunal da Comarca de Vieira do Minho a Juíza Carla Maria Silva Sousa.

## Braval continua a funcionar

Apesar de ter sido anunciada a suspensão da actividade do aterro sanitário da Serra do Carvalho, gerido pela empresa Braval, por acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, o certo é que o referido aterro tem continuado a receber e a tratar os resíduos sólidos urbanos que lhe estão destinados.

E tudo isto porque, segundo esclareceu recentemente a Braval, esse acórdão - que ainda não transitou em julgado e merecerá recurso para o Pleno - "não se refere ao funcionamento do aterro" mas às obras de construção, já concluídas.

## Mercado do Livro

A Câmara Municipal de Vieira do Minho em colaboração com a Livraria Bertrand organiza, de 22 a 26 de Outubro, nos Paços do concelho, o Mercado do Livro. Trata-se de uma iniciativa de promoção da leitura onde estarão à venda milhares de livros com preços desde 300\$00 até 1.500\$00 e que abrangem diversas temáticas, desde o romance ao ensaio, passando pela poesia, livros técnicos, filosofia e economia entre outros,

## Escola Profissional em risco de fechar

Reunida em 25 de Setembro no salão nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho no período de Antes da Ordem do Dia registou as intervenções do Presidente da Mesa, Armando Castro Ferreira, que se ocupou da actual situação periclitante da Escola Profissional do Alto Ave (EPAVE), a funcionar há 3 anos entre nós.

Segundo aquele responsável, as matrículas dos alunos da única turma que está a funcionar aqui tiveram de ser feitas, este ano, na Póvoa de Lanhoso devido ao facto de não terem sido aprovados superiormente os cursos previstos para esta vila, o que indicia um futuro negro para a EPAVE vieirense.

José Figue, por sua vez, ocupar-se-ia do ponto da situação e da necessidade da população concelhia ser esclarecida, quanto antes, sobre a recolha dos resíduos sólidos. Referiu-se também aos perigos que para os pneus dos automóveis está a constituir a falta de limpeza das arestas existentes nas placas de granito recentemente colocadas em alguns passeios da vila, pedindo ainda informações sobre o arranjo do lado nascente da Praça Guilherme de Abreu e conclusão da via circular junto ao Parque Florestal. A necessidade de acessos ao Turio foi levantada por Joaquim Teixeira, recordando o recente drama dos incêndios que devastaram grande parte das matas concelhias, enquanto que Manuel Dantas sugeriu a colocação de telefones nas escolas primárias do concelho e de bancos na Praça Guilherme de Abreu, para além de perguntar para quando a entrega das casas de renda social às pessoas nelas interessadas.

No período da Ordem do Dia, foram aprovados por maioria o projecto de regulamento sobre instalação e financiamento de recintos de espectáculos e divertimentos públicos, o regulamento municipal sobre compensação pela cedência de áreas para infra-estruturas urbanísticas ou para equipamentos públicos em operações de loteamento, o regulamento municipal para a concessão de apoio social ao licenciamento de obras particulares e o relatório das actividades da Câmara Municipal, no período compreendido entre 26 de Junho e 25 de Setembro.

## Alunos das escolas na Expo/98

A Câmara Municipal de Vieira do Minho promoveu, nos passados dias 23 e 24 de Setembro, visitas de estudo à Expo/98 em que participaram os alunos, professores e auxiliares da Acção Educativa de todas as escolas do ensino básico do concelho, num total de 580 visitantes.

A todos eles foi possível visitarem alguns dos pavilhões temáticos daquela exposição mundial, designadamente o Oceanário, Pavilhão da Utopia e do Futuro, além do Pavilhão de Portugal.

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

## Cartório Notarial de Amares

## CERTIFICADO

JOSÉ MANUEL FARIA DA SILVA, Primeiro Adjuvante do Cartório Notarial do concelho de Amares, certifico que, por escritura lavrada neste Cartório no dia 05 de Agosto de 1998, exarada a fls. 9 e seguintes do livro de notas n.º-20-C, José Joaquim de Sousa Ferreira, nif.- 200 890 751, natural da freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa e mulher Rosa de Jesus Dias Fernandes Ferreira, nif.-200 890 743, natural da freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, residentes no lugar de Vilarinho, da mencionada freguesia de Valdozende, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, foi declarado que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico denominado «Portelada», com a área de três mil e novecentos metros quadrados, sito no lugar de Vilarinho de Perdizes, freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com a estrada, do nascente e sul com António Gonçalves e do poente com António de Sousa Azevedo, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz respectiva, em nome do outorgante varão, sob o artigo 515, com valor patrimonial de 24.600\$00 e a que para efeito deste acto atribui o valor de QUINHENTOS CONTOS; Que o dito prédio rústico, foi adquirido por compra que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e dois a Maria Dias de Almeida, viúva e Teresa de Almeida Fernandes e marido Abílio Marques, residentes no lugar de Vilarinho, da mencionada freguesia de Valdozende, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte e seis anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja. Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda e gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente cultivando-o, e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos; Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e dois, conduziu à aquisição do imóvel, por USUCAPIÃO, que invocam, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo dado que essa forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme.

AMARES E CARTÓRIO NOTARIAL,  
cinco de Agosto de mil novecentos e noventa e oito.O PRIMEIRO AJUDANTE,  
(José Manuel Faria da Silva)

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

## "J. Azevedo - Construções, Lda."

N.º de Matrícula 74/980924

N.º de Ident. de Pes. Colectiva

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 01/980924

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 01/980924 - Contrato de Sociedade.

Sede - Lugar do Assento, freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro.

Objecto - Construção civil e obras públicas, compra e venda de bens imóveis, exploração florestal.

Capital Social - 400.000\$00.

Sócios e Quotas - José Azevedo Pereira e mulher Maria Alice Antunes Fernandes Pereira, casados na comunhão de adquiridos, com uma quota de 200.000\$00 cada um.

Gerência - Pertence ao sócio José Azevedo Pereira. Estão incluídos nos poderes de gerência comprar, trocar, alienar ou tomar de arrendamento quaisquer móveis ou imóveis para a sociedade; comprar ou trocar ou vender automóveis, de e para a sociedade, podendo assinar contratos de leasing; conceder e obter empréstimos, pelo tempo, prazos e condições que entender.

Forma de Obrigar a Sociedade - É suficiente a assinatura do gerente.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 28 de Setembro de 1998.

O Ajudante,  
João Luís da Cunha Dias

AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÉS: Vivenda, c/ piscina e anexos. 2.500 m<sup>2</sup> de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado.  
- 60.000 contos.

BRAGA: Vivendas individuais, em fase de acabamento, tipo T5, 4 suites, centrais, local sossegado, solarengas e excelentes, vistas para o Bom Jesus e Sameiro.

AMARES: Casa de turismo rural, piscina, com 35.000 m<sup>2</sup> de vinha contínua.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!

Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

# Terras de Bouro inaugurou solenemente as suas "jóias da coroa"



Presidente da Câmara dando início à Sessão Solene

Com as presenças do Secretário de Estado da Administração Local e do Governador Civil de Braga, foram solenemente inauguradas, no dia 10 de Outubro, as novas instalações dos Paços do Concelho de Terras de Bouro, o Centro Náutico de Rio Caldo e o Centro de Animação Termal do Gerês.

Ao som dos acordes melódicos executados pela Banda de Música de Carvalheira, José Augusto de Carvalho, Secretário de Estado da Administração Local foi festivamente recebido na sede do concelho, onde o aguardavam o executivo municipal, deputados municipais, autarcas e entidades locais, para além de reduzido número de pessoas anónimas.

Depois de, no átrio de entrada o arcepreste de Terras de Bouro, Pe. Fernando Sousa, ter benzido as instalações e se ter descerrado uma lápide comemorativa, aquele membro do governo presidiu à sessão solene que se seguiu no salão nobre da autarquia, em que o Presidente da Câmara lhe deu as boas vindas e manifestou o seu conten-

tamento por, naquela data, ver ali reunidos alguns dos vultos concelhios mais representativos. Referiu também que as obras ora inauguradas foram investi-

opinião, representam o início de um novo ciclo de desenvolvimento deste concelho.

Apresentou, de seguida, as três personalidades que, duran-



Secretário de Estado descerra a lápide comemorativa da inauguração da marina de Rio Caldo

mentos que só se começaram a executar depois de garantidas as estruturas básicas que garantem "o mínimo das condições de vida". Obras essas que, em sua

te a sessão, iriam ser condecoradas: Frei Bernardo Domingues e Frei Bento Domingues, além do Dr. Viriato Capela, todos eles naturais deste concelho.

Seguidamente, o Secretário de Estado procederia à entrega da medalha de ouro de mérito municipal a Frei Bernardo Domingues enquanto seu irmão, Frei Bento Rodrigues e o Dr. Viriato Capela receberiam as medalhas de mérito em prata.

Aquele membro do governo entregou também placas evocativas a diversos terrabourenses "com obra feita no campo das letras e das artes", embora conforme se podia constatar na exposição bibliográfica anteriormente inaugurada, algumas dessas «obras» contempladas não passavam de simples relatórios de fim de cursos universitários ou quejandos...

Tais placas foram atribuídas a Maria da Conceição Pereira Capela, Artur Marques, Manuel Azevedo Antunes, António Ferreira Afonso, Joaquim Cracel Viana, Fernando Silva Cosme, António Pereira Marques,

uma gestão mais participada e democrática do nosso país".

A comitiva, após este acto solene, rumou até ao Centro Náutico de Rio Caldo onde, após a bênção das instalações pelo pároco local, Pe. Adelino Sousa, José Augusto de Carvalho descerrou uma placa comemorativa do evento.

De seguida, iria decorrer

idêntica cerimónia no Centro de Animação Termal do Gerês, cuja bênção estaria a cargo do Rev. Dr. José Carlos Sá, pároco de Vilar da Veiga.

Durante a visita às instalações do Centro Termal, causou estranheza que ao Secretário de Estado e demais acompanhantes não lhes tenha sido facultada uma visita ao rés-do-chão do edifício, em que funcionam as lojas comerciais, ao contrário do que sucedeu nos outros pisos onde no espaço destinado ao futuro restaurante-escola, foi servido uma almoço volante a todas as entidades presentes, confeccionado por uma unidade hoteleira de Vila Verde.

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

## Cartório Notarial de Amares

### EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas n.º 26-C, de fls. 37 a 38v., se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, António de Almeida Lopes e mulher Rosa Pires Ribeiro, NIFS 163 657 475 e 163 657 483, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Atei, concelho de Mondim de Basto e ela da freguesia de Valdosende, concelho de Terras de Bouro, residentes no lugar da Faia, freguesia de Carrazedo, concelho de Amares, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios rústicos, ambos sítos no lugar do Assento, freguesia de Valdosende, concelho de Terras de Bouro:

N.º 1 - Prédio rústico denominado "Horta", com a área de 170 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Domingos Antunes, do poente com caminho e dos restantes lados com Bernardino Campos (herdeiros), não descrito na Conservatória e inscrito na matriz em nome do justificante varão sob o artigo 83;

N.º 2 - Prédio rústico denominado "Colmadouro" com a área de 1.200 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Domingos José Dias, do sul com caminho, do nascente com Manuel Alvarim Ribeiro e do poente com Afonso António Dias (herdeiros), não descrito na Conservatória e inscrito na matriz em nome do justificante varão sob o artigo 1.390.

Que estes prédios foram adquiridos por compra que deles fizeram no ano de 1970, a João Ribeiro e mulher Filomena Pires Ferreira, casados sob o regime de comunhão geral, residentes que foram no lugar do Assento, da dita freguesia Valdosende, actualmente falecidos e cujos herdeiros desconhecem, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição dos prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente cultivando-os e colhendo os respectivos frutos agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública desde o ano de 1970, conduziu à aquisição por usucapião dos imóveis, que invocam, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, oito de Outubro de mil novecentos e noventa e oito.

A Ajudante,

Arminda de Jesus Gonçalves



Bênção de Centro de Animação Termal do Gerês

# Falar português... e escrever, também!

ANTÓNIO  
CARVALHO  
DA SILVA (\*)



## A uma leitora tão especial como atenta

Foi publicado há cerca de um ano (mais) um livro de Fernando Pessoa com o título sugestivo *A Língua Portuguesa*. Nessa obra, o Poeta faz a «defesa e ilustração da língua portuguesa» (orgulho nacional) e discute algumas questões relativas ao «problema ortográfico». Porque vem a propósito do tema que queremos continuar a discutir - *falar e escrever em Português* - citaremos o primeiro parágrafo do capítulo sobre a ortografia, que diz assim: «A palavra falada é um fenómeno natural; a palavra escrita é um fenómeno cultural. O homem natural pode viver perfeitamente sem ler nem escrever. Não o pode o homem a que chamamos civilizado: por isso, como disse, a palavra escrita é um fenómeno cultural, não da natureza mas da civilização, da qual a cultura é a essência e o esteio». [F. PESSOA, *A Língua Portuguesa*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1997, p. 19.]

Muito claramente, o autor estabelece, neste texto, uma diferenciação nítida

entre a língua falada ou «palavra falada» (que nós começamos a aprender logo aos seis meses de vida, quando ainda estamos no ventre materno!) e a língua escrita ou «palavra escrita» (que, normalmente, só se aprende por volta dos seis anos, na escola), sugerindo que esta última modalidade de uso da língua é própria do homem civilizado. Através do convívio familiar e social, aprende-se facilmente a falar uma língua; a escrevê-la, só se aprende com muitos anos de escola, e de prática!

Acreditava-se, no início deste século, que só quem sabia escrever é que era culto e civilizado e quem não dominava essa técnica era um analfabeto (hoje dito *analfabrito*). Chegava-se, por vezes, ao exagero de considerar que os analfabetos eram incultos, o que é redondamente errado, já que toda e qualquer pessoa, mesmo que não saiba ler nem escrever, tem as suas riquezas culturais, as suas tradições, os seus hábitos e as suas crenças. Mais depressa diremos ser inculto

ou pouco civilizado um indivíduo que não conhece as regras da boa educação do que aquele que não sabe escrever o seu nome nem conhece a sua data de nascimento, porque resolveu esquecê-la!

Nesta questão, como em muitas outras, o importante é termos um espírito aberto e sabermos que até ao último dia da nossa vida aprendemos. Na verdade, haverá sempre alguém no Mundo mais culto do que nós (que nos poderá ensinar) e alguém menos instruído do que nós (que conosco pode aprender), e, assim, nós não somos nem o último nem o primeiro entre os Homens. APRENDER e ENSINAR será, pois, a dupla fundamental de qualquer existência. Nessa ordem de ideias, devemos aprender as regras da ortografia (que nem o Acordo Ortográfico - ainda adormecido - conseguirá reduzir!) e as normas da pronúncia correcta. Todavia, porque a pronúncia inclui as variações que o sotaque lhe incute, é sempre complicado sabermos qual a forma verdadeiramente correcta, a exacta.

Há até alguns casos em que se torna muito difícil saber quem é que pronuncia correctamente determinada palavra. É curioso, por exemplo, que, na altura em que a Exposição Mundial de Lisboa - 1998, mais conhecida por EXPO'98, acaba de fechar as suas portas, ainda poucas pessoas saibam ao certo como se

pronuncia a palavra recém-criada EXPO'98. No jornal *Público* de 5/9/98, o cronista J. Trigo de Negreiros apresenta as diferentes pronúncias da palavra mais corrente dos últimos meses, EXPO: «1 - EISPU, 2 - ÉCXPO, 3 - EISPÔ ou 4 - ÉCXPU», sem todavia nos dizer qual das pronúncias é a mais acertada, do ponto de vista da língua portuguesa. A nosso ver, deve usar-se a primeira forma «eispu», já que esta abreviatura, «expo», resulta da palavra «exposição», que, de facto, se pronuncia «eispusição». A segunda pronúncia, «écxpô», resulta duma imitação incorrecta da pronúncia da palavra francesa, «écxpô». As restantes formas são já recriações e reformulações divertidas, à qual falta acrescentar a mais original - «EISPÔ», ou seja, «eis o pó» que envolvia toda a cidade de Lisboa enquanto a Exposição não abriu.

E se, por acaso, a Exposição continuasse, muitas outras pronúncias inventadas apareceriam, como acontece, por exemplo, segundo o crítico de televisão Mário Castrim, com a palavra EXTRAORDINÁRIO, que pode dizer-se de muitíssimas maneiras, a saber: extraordinário, estòdinário, istròdinário, estradinário, istradinário, chetòrdinário, chetrodinário, chetraordinário, chetordinário, istraordinário, etc.

Qualquer uma destas formas tem certamente uma razão de ser ou até uma

explicação científica. No Minho, há quem diga «marga» e «sordado» em vez de «malga» e «soldado», havendo uma explicação para tal; há ainda quem diga, em vez de «entrecosto», «entregosto», porque gosta muito desse tipo de carne; finalmente, há até quem considere que o «sacristão» se deve chamar «São Crístão», pois já é mais Santo que Cristo!

Poderíamos pensar que estas alterações de pronúncia são resultado da incultura ou da estupidez das pessoas. Só que os cientistas descobriram que essas mudanças são o resultado de uma inteligência natural. Por isso mesmo, poderíamos concluir, mais uma vez com Pessoa, aplicando a sua sentença à (re)criação de palavras: «Uma só coisa me maravilha mais do que a estupidez com que a maioria dos homens vive a sua vida: é a inteligência que há nessa estupidez». (*Livro do Desassossego*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1986, p. 69.)

O título deste texto sugeria que o tema a tratar seria o Português falado e escrito. Como já vimos talvez o suficiente sobre algumas palavras curiosas do Português, deixaremos para uma próxima oportunidade o comentário a um texto escrito cheio de graça e com alguma lógica - *A CARTA DA MÃE AO FILHO MILITAR*.

(\*) Professor Universitário

## AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

*Raúl & Filho, Lda.*

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES



José Augusto  
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL  
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros  
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

# Compositor minhoto brilhou na EXPO'98

Continuação da pág. 20

## Amílcar Vasques Dias: um regresso às origens através do rebanho virtual

atendendo a que lá encontram condições climáticas mais favoráveis, isto é, mais brandas ou suaves que aqueles que na serra se registam no Inverno. Daí, pois, a designação desta transumância por branda. Ao longo desses cinco meses, os brandeiros passam o tempo a tomar conta dos rebanhos e a tratar das culturas. À noite, recolhem-se nos abrigos, onde os animais ficam na parte inferior, o que lhes permite bene-

ficiar de temperaturas mais aconchegadas. Esta tradição remonta ao século 12 e durante os séculos seguintes sempre se manteve até aos dias de hoje, embora nas décadas de 60 e 70, por ocasião do forte surto migratório registado no concelho de Melgaço, estivesse em risco de desaparecer. O que, felizmente, não chegaria a concretizar-se, embora como é natural, as brandas actuais já não sejam o que sempre foram.

Natural de Monção, onde nasceu em 1945, Amílcar Vasques Dias, conhecedor desta tradição secular, inspirou-se nas brandas para acrescentar ao seu já vasto e rico reportório, esta composição-performance resultante da interacção de dois personagens- temas do seu imaginário: o som do rebanho e o pastor. Utilizando, para o efeito, sons acústicos e electroacústicos, este belo concerto-espectáculo acaba por ser também um desafio à imaginação do ouvinte-espectador.

De referir finalmente, que o compositor Amílcar Vasques Dias não é um nome estranho no mundo da musicologia nacional e internacional. Antigo aluno dos seminários de Braga, onde concluiu o 2.º ano de Teologia e despertou para as artes musicais pela mão de mestres como Manuel Faria Borda e Manuel Ferreira Faria, o seu percurso curricular levá-lo-ia, depois, à obtenção dos cursos superiores de Piano e composição nos Conservatórios de Braga e do Porto. Estudos de Piano, Direcção Coral, Psicologia e Pedagogia de Música, Metodologia e Didáctica Pianística no Conservatório Real de Haia, Curso Superior de Composição Instrumental e Electrónica e Estudos de Piano no Século 20 no mesmo Conservatório holandês. Na sua activi-

dade docente, Vasques Dias tem leccionado em várias escolas superiores nacionais e estrangeiras, desigualmente na Academia de Musicoterapia e na escola de Música de Nijmegen (Holanda), Escola de Formação Profissional de Haia, Escola de Música e Conservatório de Roterdão, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto, Departamento de Música da Universidade de Aveiro e, presentemente, lecciona Composição, Análise Musical e Formação Auditiva nos Departamentos dos Ensinos Artísticos da Universidade de Évora. Tem também desenvolvido uma larga actividade em intervenções realizadas em inúmeros seminários, congressos, palestras e projectos na área musical não só em Portugal, como também na Bélgica, USA e Holanda. Do elevado número de obras musicais da sua autoria destacam-se variadíssimos trabalhos instrumentais (instrumento-ou-voz-solo, 2 ou 3 instrumentos e grupo/orquestra); corais, electroacústicas; canto e piano; música tradicional/ arranjos e multimédia. Neste momento, este compositor minhoto tem em curso a produção de diversas obras, várias delas para corresponder a elevado número de pedidos que possui em caneteira, provenien-

tes não só da Holanda como ainda de algumas entidades ou organismos portugueses. Publicou também diversas partituras, discos e CDs. Como pianista, tem actuado em inúmeros acontecimentos musicais realizados em Lisboa, Estremoz, Évora, Viena, Aveiro, Caldas da Rainha, Astrakan, Vancouver, New York, Braga, Roterdão, Paris, Amesterdão, Porto, Nijmegen e Haia. Perante tão invejável currículo,

Amílcar Vasques Dias bem merecedor era que os responsáveis do Alto Minho, designadamente a Câmara Municipal de Monção, terra da sua naturalidade, já tivessem reconhecido, devidamente, os óptimos serviços que este valor monçanense tem prestado ao país e não só, no domínio da Música. São esses, aliás, os nossos votos.

A.M.

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

### Cartório Notarial de Terras de Bouro

#### JUSTIFICAÇÃO

Notário: - Licenciado - Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número C-4, de fls. 84 a fls. 85 se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia sete de Outubro de mil novecentos e noventa e oito, na qual Celeste de Fátima Pereira da Mota, contribuinte número 151946663 e marido Mário Fernando Fernandes Dias, contribuinte número 168895420, naturais da freguesia de Vilar da Veiga, deste concelho, onde residem no lugar de Admeus, casados sob o regime da comunhão geral se declaram donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "Quintal", sito no dito lugar de Admeus, a confrontar de norte com Manuel Braga da Cruz, do nascente com o caminho, do poente com a Barragem e do sul com Joaquim Assis, inserito na matriz sob o artigo 500 em nome do primeiro outorgante marido, com a área de novecentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 13.840\$00 e o declarado de um milhão de escudos, e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não têm qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme o original.

Terras de Bouro, aos 07 de Outubro de 1998

Ajudante

Maria Isabel Melo de Araújo Cristina

"Geresão", n.º 87 de 20 de Outubro de 1998

### Cartório Notarial de Terras de Bouro

#### JUSTIFICAÇÃO

Notário: - Licenciado: - Francisco de Assis Alves de Campos.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número C-4, de fls. 77 a fls. 78 se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia trinta de Setembro de mil novecentos e noventa e oito na qual Amândio de Jesus Ribeiro, contribuinte número 157308839, portador do Bilhete de Identidade número 3418399, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 23/01/1978, e mulher Maria da Conceição da Costa Mota, contribuinte número 154779318, portadora do Bilhete de Identidade número 6313357 emitido pelo Arquivo de Identificação de Braga em 09/07/97, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Rio Caldo, deste concelho onde residem no lugar da Seara, se declaram donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "Lourinhal", sito no dito lugar da Seara, a confrontar de norte com Francisco dos Santos Pires, do nascente e poente com o caminho, e do sul com herdeiros de António Palhares inserito na matriz sob o artigo 12, em nome do primeiro outorgante marido, com a área de oito mil e quinhentos metros, com o valor patrimonial de 4.720\$00 e o declarado de um milhão de escudos.

O Prédio encontra-se ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não têm qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-os adquirido por usucapião.

Está conforme o original.

Terras de Bouro, aos 30 de Setembro de 1998.

Ajudante

Maria Isabel Melo de Araújo Cristina

**CM CASA MACEDO**

de: Macedo & Filhos, Lda.

COM. DE VESTUÁRIO, LDA.

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 993176 - 4720 AMARES

OFICINA DE CHAPEIRO  
PINTURA  
E LUBRIFICAÇÕES  
DE AUTOMÓVEIS



— de —  
António dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS



RECAUCHUTAGEM

**RAMÔA**



30 ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

DE —  
**MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.**

BRAGA

BARCELOS

VIEIRA DO MINHO

MONTALEGRE



616229

626714



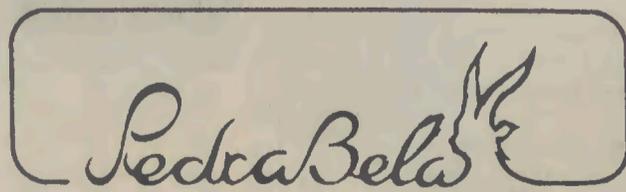
812548

817033



647459

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR



PENSÃO \*\*\*

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV  
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos  
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

## Compositor minhoto brilhou na EXPO'98

## Amílcar Vasques Dias: um regresso às origens através do rebanho virtual

**A**cabou de cair o pano sobre a última exposição mundial do século e do milénio, dedicada ao conhecimento dos Oceanos, património do futuro e ao diálogo entre os povos e culturas para o desenvolvimento e cooperação.

Ao longo de quatro meses, pois, a EXPO'98 tornou-se numa nave imensa e acolhedora, ancorada no mítico Tejo, convidando os dez milhões dos seus visitantes a descobrir maravilhas oceânicas, espaços terrestres urbanos e rurais, além de caminhos do futuro científico e tecnológico.

Acontecimento cultural científico, turístico e humano de primeira grandeza, esta inolvidável exposição constituiu também uma festa na verdadeira acepção

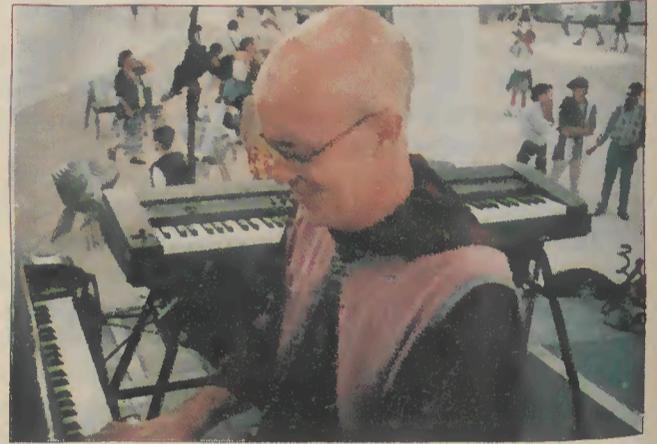
da palavra, enquanto inspirou e dinamizou um vasto e alargado programa de festivais, espectáculos, publicações, colóquios e exposições em todos os domínios

da criação, e da acção humana, reflectindo desse modo, o cruzamento do passado e do futuro. A exposição mundial de Lisboa - e digam o que disserem os profetas da desgraça quanto aos custos avultadíssimos deste não menos avultado empreendimento - foi, em suma, um inesquecível encontro de muitas vozes, «um fórum do planeta, e um projecto da Humanidade». Com futuro.

Quis o destino que num fim de tarde abafado de Agosto passado, quando visitávamos aquele importante certame mundial, deparássemos, junto ao pianomóvel instalado em plena Praça do Bojador, com um anúncio de um espectáculo musical, em que o protagonista principal era um nosso velho e caro amigo da juventude, de que há cerca de 30 anos, havíamos perdido o rasto. Perplexos e atónitos, a princípio, com tão agradável surpresa, abeirámo-nos daquele recinto e através do enorme «placard» lá existente, as dúvidas iniciais acabariam por se dissipar. Era ele, em car-

ne e osso: Amílcar Vasques Dias: «Branda - concerto para teclas, chocalhos e rebanho virtual - eis a referência inconfundível. A alegria incontida por esse inesperado reencontro levar-nos-ia a suspender, desde logo, a visita aos pavilhões para podermos assistir, ao vivo, a tão cativante concerto, cuja temática, só por si, reflecte as raízes teluricamente minhotas do seu autor. À hora prevista, Vasques Dias, responsável pela composição e teclados, e sua esposa, Manuela Magno, experimentada executante do controlador de sopro midi, subiram ao palco, bucolicamente adornado com largas e vistosas flores de papel. Um e outro apresentavam-se castiçamente vestidos, com longas togas de suaves traços orientais, expressamente confeccionadas na Holanda para aquele espectáculo. Era todo um ambiente antigo do Alto Minho que se procurava recriar. O silêncio - e as expectativas ... - eram totais.

Demonstrando as suas inegáveis técnicas de pianista exímio,



Vasques Dias começa a dedilhar no teclado, com acordes ora melódicos e clássicos, ora a emitir estridentes sons metalizados vanguardistas, tão ao seu jeito e gosto. Procurando conduzir a assistência às rudes, mas belas montanhas minhotas, aquela, de quando em vez, mostra-se atónita com as intervenções de Manuela Magno que, por meio do controlador de sopro, espécie de flauta ligada à corrente eléctrica, consegue reproduzir, na perfeição, sons electroacústicos imitadores dos balidos próprios das ovelhas e das cabras: **Mééé...mééé...mééé!...** É o clima e o enlevo gerais.

A assistência sorri agora a atestar a compreensão da mensagem e em aplauso pela maestria do concerto pastoril, para mais quando, já numa segunda fase, Vasques Dias introduz na partitura os sons reais e autênticos dos velhos chocalhos minhotos. Por momentos, e graças à «divina arte dos sons», os espectadores são

convidados a fazer uma incursão pelas célebres «brandas» do Alto Minho, através daquele «rebanho virtual», como aliás, o sugestivo título desta peça, encomendada pela EXPO, dá a entender. Um colosso!

## AS BRANDAS

Para os leitores menos informados, refere-se que as brandas são um costume ancestral que ainda perdura em nossos dias em algumas freguesias do concelho de Melgaço. Por branda entende-se o local da serra onde, desde o início de Maio até meados de Setembro, os habitantes dessas freguesias passam a residir, levando consigo o gado, - lá denominado «bibo» - que é alimentado com as pastagens frescas da montanha e cultivando também o centeio e a batata. Durante esse período de Verão, os pastores ou brandeiros justificam esta opção pela serra

Continua na pág. 19



## As "bocas" do Geresão

- Ora cá estamos nós no Outono, Geresão amigo. Qualquer dia, temos de ir provar as castanhas...
- Ainda não as provei. Mas dizem que são boas mas caras.
- Pois é. Este ano anda tudo pela hora da morte.
- Tudo, é como quem diz. Não falta por aí quem "arrote a pescada" e até vá mudar de carro, como de costume...
- Isso é só fogo de vista, homem. Como nada têm por onde se evidenciarem, julgam que são os carros que dão dignidade ou importância às pessoas.
- Lá isso é verdade. Mas quem, pelos vistos, está a dar nas vistas, pela negativa, é aquele nosso amigo comum...
- Nem me fales nisso, pá. O homem está mesmo "ché-ché" de todo e a precisar, urgentemente, de enfiar o roupão, calçar as pantufas e gozar, calmamente, a reforma.
- Mas ele ainda não está reformado?
- Para umas coisas, está. Para outras, não.
- Então foi por isso que o seu aluno predilecto, ao que dizem, também já lhe seguiu as pisadas...
- Ora nem mais! Por estas bandas, agora, ser reformado, para alguns, é o que está a dar.
- Mas, insisto: se, na verdade, estão reformados porque é que essa gente não dá o lugar a outros?
- Perguntas bem. Mas sabes como é, ao fim de tantos anos, julgam-se insubstituíveis...
- E em parte, até terão razão. Para fazer o que fazem, deve ser difícil arranjar igual.
- Aí é que te enganas. Não falta quem os saiba imitar na perfeição. Dá tempo ao tempo e verás.
- Queres dizer então que, por este andar, nunca mais sairemos da cepa torta...
- Não direi tanto, pois tudo depende do povo.
- Ora, ora! Que povo? O povo até gosta disso, pá. É levado por lórpa e não vê outra coisa.
- Ai sim? Então que aguente.
- Livra! Ainda mais?!

Repórter Alfa



JOÃO LUÍS DIAS

Centro Náutico de Rio Caldo, no passado dia 10, a Câmara Municipal de Terras de Bouro aproveitou o evento para condecorar e homenagear personalidades do concelho com relevância nos campos literário, científico e profissional.

Se os edifícios ora inaugurados se revestem de extrema importância, quer a nível de funcionalismo administrativo da autarquia, quer de estrutura necessária para uma projecção cultural, desportiva e turística do concelho, a distinção dos seus autores e estudiosos vai muito para além dessas ambições. Atravé-me mesmo a um "farfalho" da minha filosofia: motivem os homens que as obras nascerão deles!

Não quero com isto retirar importância aos edifícios que se fizeram ou venham a fazer; muitos serão sempre poucos! Quero apenas, se me permitem, realçar a capacidade humana que existe e provocar a que futuramente poderá surgir. É com estes, principalmente, que uma terra terá que contar. Por isso qualquer sina de motivação (e basta-

## ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

## INAUGURAÇÕES, CONDECORAÇÕES E OUTRAS ATENÇÕES

**P**or altura da inauguração dos Paços do Concelho, do Centro de Animação Termal do Gerês e do

Centro Náutico de Rio Caldo, no passado dia 10, a Câmara Municipal de Terras de Bouro aproveitou o evento para condecorar e homenagear personalidades do concelho com relevância nos campos literário, científico e profissional.

rá, por vezes, ver os outros serem contemplados para lhes aguçarem o engenho) será um excelente contributo para essas futuras aparições. Por isso o meu destaque da distinção que a Câmara fez aos valores intelectuais do concelho. Só por isso também a minha rendição a essa iniciativa.

Permita-me o leitor que lhe diga (e perdoe-me a imodéstia) que também o autor desta coluna mereceu a distinção da autarquia. É natural que me sinta honrado e extremamente grato pela distinção. Mentiria se o contrário afirmasse, ou este meu estado de contentamento omitisse. Porém, para que a autarquia seja, por mim, feita justiça, quero ainda, no espaço que este jornal desprendidamente me oferece, dizer que nunca aquela me regateou ajuda nas minhas modestas produções literárias, quer a nível de patrocínio financeiro, quer em outros apoios circunstanciais.

## Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga

(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901